

São Paulo, 04 de agosto de 2021 – AES Brasil Energia S.A. (“AES Brasil Energia”) (B3: AESB3) anunciou hoje os resultados referentes ao 2º trimestre de 2021 (“2T21”) e 1º semestre de 2021 (“1S21”) versus os resultados referentes ao 2º trimestre de 2020 (“2T20”) e 1º semestre de 2020 (“1S20”). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto quando indicadas de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em milhões de reais, de acordo com a legislação societária.

Release 2T21



TELECONFERÊNCIA DE RESULTADOS

05.08.2021
11:00h (BRT) / 10:00h (EDT)

Código: AES Brasil
Conexão:
Brasil: +55 11 3181-8565
+55 11 4210-1803
EUA: +1 412 717-9627

Slides da apresentação e áudio
estarão disponíveis
em: ri.aesbrasil.com.br

**MARGEM
LÍQUIDA**
R\$ 353,2 MM

2T21 x 2T20: -2.6%

**CUSTOS E
DESPESAS
OPERACIONAIS¹**
R\$ 377,4 MM

2T21 x 2T20: +53.4%

EBITDA
R\$ 257,0 MM

2T21 x 2T20: -6.6%

**LUCRO
LÍQUIDO**
R\$ 27,5 MM

2T21 x 2T20: -76.9%

**DÍVIDA
LÍQUIDA**
R\$ 4.729,9 MM

Alavancagem: 2,1x

¹ Excluindo depreciação e amortização

GESTÃO ATIVA E DIVERSIFICAÇÃO DO PORTFÓLIO SUPORTAM OS RESULTADOS

“É com muita satisfação que concluímos mais um trimestre de grandes feitos, colhendo os frutos de uma gestão ativa e de um portfólio diversificado em um cenário de estresse hidrológico.

Durante o segundo trimestre, após o encerramento de um período úmido frustrado, o Brasil enfrentou a sua pior hidrologia desde que os dados começaram a ser medidos. Tal cenário motivou a implementação de uma série de medidas visando a preservação dos níveis de reservatórios do sistema, como o despacho de usinas térmicas fora da ordem de mérito e a flexibilização dos níveis de vazão dos reservatórios.

Com uma atuação conjunta entre as áreas comerciais e de inteligência de mercado, nós sustentamos uma posição ativa na gestão do portfólio, o que permite a otimização do balanço energético e do nível de contratação de nossa energia. Com esta postura ativa na gestão intrayear, realizamos compras antecipadas que reduziram o nível de contratação hídrica anual da AES Brasil para 78% em 2021 e correspondem a mais de 100% da posição short esperada para o segundo semestre, viabilizando a mitigação dos impactos causados pela hidrologia na margem comercial, ao possibilitar que a margem fosse protegida em aproximadamente R\$ 190 milhões.

Como é de conhecimento de todos, somos uma empresa comprometida com o crescimento 100% renovável, de maneira acelerada e responsável, pois acreditamos que este seja o caminho para continuarmos a construir a história da AES Brasil de forma sustentável e rentável, sempre suportados pelos compromissos com o desenvolvimento sustentável dos nosso negócio, com excelência, inovação e responsabilidade.

Com a conclusão da aquisição dos Complexos Eólicos Mandacaru e Salinas (159 MW), contamos com a contribuição destes ativos operacionais nos resultados da companhia nos meses de maio e junho. Além disso, anunciamos a assinatura de novos contratos de longo prazo do Complexo Eólico Cajuína, que fornecerão 84 MWh de energia e adicionará 171 MW de capacidade instalada, totalizando, juntamente com os dois primeiros contratos de longo prazo do projeto, a adição de 382 MW de capacidade eólica ao portfólio da Companhia.

Em um cenário de crescimento acelerado da geração eólica no Brasil e de uma crescente competição por fornecedores, implementamos um sólido planejamento dos parâmetros que permeiam o avanço dos projetos eólicos da Companhia e garantem a viabilidade da execução de nosso pipeline, como o acordo firmado com a Nordex para o suprimento de até 1.500 GW em aerogeradores nos próximos anos. O suprimento é dividido em cinco etapas e, neste trimestre, efetuamos a contratação dos primeiros 314 MW em turbinas a serem entregues no cluster de Cajuína, cuja início de construção está previsto para o último trimestre.

Ainda sobre Cajuína, realizamos a integração do Projeto Serra Verde no cluster, o que otimiza o complexo e aumenta seu fator de capacidade para mais de 58%.

Além disso, nos comprometemos a estudar as melhores oportunidades do mercado, sejam elas de crescimento eólico, solar ou híbrido. Neste trimestre, vimos a oportunidade de adicionar um pipeline solar com 378 MW de capacidade ao nosso portfólio, que será desenvolvido tão logo as condições de mercado representem níveis de retornos adequados.

Visando estruturas que sustentem a estratégia de crescimento da Companhia, tivemos um aporte de R\$ 855 milhões em equity via acordo de investimentos e, em julho, assinamos o financiamento de R\$ 711 milhões junto ao BNB para o complexo eólico Tucano, a um custo de IPCA+2,26% e prazo de 24 anos.

Em linha com a nossa prática de remuneração aos acionistas, anunciamos a distribuição de R\$ 24 milhões em dividendos intermediários referentes ao resultado do 2T21.

Nos próximos meses, daremos continuidade ao movimento de otimização da estrutura corporativa em prol da sustentabilidade de nossa estratégia de crescimento, com a incorporação da AES Tietê Energia S.A. pela AES Brasil Operações S.A., o que possibilitará benefícios adicionais de alocação de capital, maior capacidade de pagamento de dividendos e maximização do retorno da ação.

Buscamos ser a **melhor escolha do cliente no mercado livre**, oferecendo soluções **resilientes, competitivas e responsáveis**.”

Clarissa Sadock – CEO

DESTAQUES 2T21

- **R\$ 855 milhões em equity** resultado da conclusão do Acordo de investimento na Guaimbê Holding, permitindo a ampliação do portfólio de projetos de geração de energia renovável e o **fomento do crescimento** da AES Brasil;
- **Assinatura de novo PPA** para o fornecimento de 84 MW médios pelo prazo médio de 15 anos. O Projeto, com início de construção esperado em 2021, possui 171 MW de capacidade instalada;
- **Aquisição de pipeline solar com 378,0 MW** (ou 459,2MWp) de capacidade instalada e fator de capacidade de 32%, localizado no Norte do estado de Minas Gerais;
- **Fornecimento e instalação de turbinas eólicas de 313,5 MW de capacidade instalada** para o desenvolvimento da primeira fase do Complexo Eólico Cajuína, fruto do acordo de exclusividade com a Nordex;
- Conclusão da compra dos **Complexos Eólicos Mandacaru e Salinas** (novos nomes dos complexos eólicos MS e Santos), com capacidade instalada conjunta de **158,5 MW**. Localizados no Rio Grande do Norte e no Ceará, os **projetos se encontram em operação e 100% contratados** no mercado regulado **por 20 anos**;
- **Financiamento de R\$ 711 milhões junto ao BNB** para o desenvolvimento das fases 01 e 02 do Complexo Eólico Tucano, a um **custo de IPCA+2,26% a.a. e prazo de 24 anos**;
- Conclusão da **alienação dos ativos de geração solar distribuída**;
- Nível de contratação hídrico em 78% para 2021 e 80% para 2022, com a realização de **compras antecipadas de energia** para fazer frente ao cenário hidrológico estressado;
- **Otimização da estrutura societária e de capital** da Companhia com a proposta de reorganização societária envolvendo incorporação da AES Tietê pela AES Brasil Operações S.A.;
- **Neutralização das emissões de gases de efeito estufa referentes à 2020**, por meio da compra de créditos de carbono de projeto florestal junto à iniciativa Amigos do Clima; e
- Aprovação da distribuição de **R\$ 24,2 milhões como dividendos intermediários relativos ao 2T21**, que correspondem à 88% de *payout* e *dividend yield* de 3,2% nos últimos 12 meses.

INDICADORES DO PERÍODO

Indicadores	2T20	2T21	Var	1S20	1S21	Var
Recursos Naturais						
Afluência - SIN (% MLT)	85,1%	63,2%	-21,9 p.p.	85,3%	68,9%	-16,4 p.p.
Afluência - SE/CO (% MLT)	81,4%	64,1%	-17,3 p.p.	87,9%	68,0%	-19,9 p.p.
Nível médio Reservatórios - SIN (%)	59,8%	42,1%	-17,7 p.p.	50,8%	40,1%	-10,7 p.p.
Nível médio Reservatórios - SE/CO (%)	54,1%	32,0%	-22,1 p.p.	46,4%	30,7%	-15,7 p.p.
Rebaixamento MRE (%)	-9,2%	-2,5%	6,7 p.p.	-2,7%	-9,1%	-6,4 p.p.
Afluência Bacia Rio Grande (% MLT)	72,3%	43,0%	-29,3 p.p.	86,0%	50,9%	-35,1 p.p.
Afluência Bacia Rio Tietê (% MLT)	72,3%	59,0%	-13,3 p.p.	83,2%	60,8%	-22,4 p.p.
Ventos médios em Alto Serão II (m/s)	8,2	8,4	2,4%	7,1	7,9	11,3%
Ventos médios em Ventus (m/s)	-	5,8	-	-	5,8	-
Ventos médios em Salinas (m/s)	-	7,2	-	-	7,2	-
Ventos médios em Mandacaru (m/s)	-	7,0	-	-	7,0	-
Geração (GWh)						
Fonte Hídrica	2.492,1	1.415,4	-43,2%	5.495,4	3.754,3	-31,7%
Fonte Eólica	365,4	525,5	43,8%	585,2	929,2	58,8%
Alto Sertão II	362,4	347,7	-4,0%	585,2	649,3	11,0%
Ventus	-	93,4	-	-	195,5	-
Mandacaru e Salinas	-	84,4	-	-	84,4	-
Fonte Solar	131,9	137,7	4,4%	257,6	271,7	5,5%
Guaimbê	63,4	65,6	3,4%	118,2	133,5	13,0%
Ouroeste	68,5	72,1	5,3%	139,4	138,2	-0,9%
Indicadores Financeiros						
Receita Líquida (R\$ mi)	475,2	561,4	18,1%	969,6	1.118,2	12,6%
Compra de Energia (R\$ mi)	(112,8)	(208,3)	84,6%			19,7%
Custo de Operação e Despesas Operacionais (R\$ mi)	(246,0)	(377,4)	53,4%	(474,5)	(648,3)	36,6%
EBITDA (R\$ mi)	275,0	257,0	-6,6%	587,8	601,0	3,1%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	57,9%	45,8%	-12,1 p.p.	60,6%	54,2%	-6,4 p.p.
Lucro Líquido (R\$ mi)	119,0	27,5	-76,9%	194,3	120,5	-38,0%
<i>Margem Líquida (%)</i>	25,0%	4,9%	-20,1 p.p.	20,0%	10,8%	-9,2 p.p.
Múltiplos						
EV/EBITDA (x)	7,9	4,9	-3,0	7,9	4,9	-3,0
ROIC (%)	2,2	2,0	-0,2	15,2	15,1	-0,1
PMSO/MW (R\$ mi)	26,2	26,2	0,0	53,3	54,2	0,9
Dívida Líquida/EBITDA (x)	2,36	2,14	-	2,36	2,14	-
Performance da Ação						
Preço por Unit (R\$)	15,69	13,90	-11,4%	15,69	13,90	-11,4%
Market Cap (R\$ mi)	6.262,0	5.547,6	-11,4%	6.262,0	5.547,6	-11,4%

SUMÁRIO

DESTAQUES 2T21	2
INDICADORES DO PERÍODO	3
AES BRASIL ENERGIA S.A.....	5
REESTRUTURAÇÃO SOCIETÁRIA	5
DESEMPENHO COMERCIAL E OPERACIONAL	5
GESTÃO COMERCIAL DO PORTFÓLIO DE ENERGIA	5
GESTÃO DO BALANÇO ENERGÉTICO	6
FONTE HÍDRICA.....	7
FONTE EÓLICA.....	10
FONTE SOLAR.....	11
DESEMPENHO FINANCEIRO	12
RECEITA E MARGEM LÍQUIDA	12
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	13
EBITDA	14
RESULTADO FINANCEIRO.....	16
LUCRO LÍQUIDO	17
REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTAS	18
ENDIVIDAMENTO.....	19
CAPEX.....	23
FLUXO DE CAIXA GERENCIAL.....	24
MERCADO DE CAPITAIS.....	25
ESTRUTURA ACIONÁRIA	26
DESEMPENHO ESG	27
DIRETRIZES E COMPROMISSOS.....	27
A AES BRASIL.....	32
PERFIL CORPORATIVO	33
ESTRATÉGIA	33
PORTFÓLIO	33
ENERGIA+.....	37
DADOS CONSOLIDADOS	38
AES BRASIL ENERGIA.....	38
AES TIETÊ ENERGIA	39
DADOS POR FONTE	40
GLOSSÁRIO	41

AES BRASIL ENERGIA S.A.

REESTRUTURAÇÃO SOCIETÁRIA

No dia 29 de março de 2021 ocorreu a efetivação da Reestruturação Societária (“Reestruturação”), por meio de incorporação das ações de emissão da AES Tietê Energia S.A. (“AES Brasil”, “AES Tietê” ou “Companhia”) por seu valor patrimonial pela AES Brasil Energia S.A. (“AES Brasil Energia”) e emissão de novas ações ordinárias da AES Brasil Energia, sendo, dessa forma, a AES Brasil Energia controladora da AES Tietê, nesse contexto controlada.

Com isso, por razões comparativas, dada a irrelevância da diferenças entre os resultados da AES Brasil e AES Tietê, as informações apresentadas ao longo deste documento referem-se aos resultados operacionais e financeiros da AES Tietê referentes ao período do 1T21, 2T20, 1S21 e 1S20.

A Reestruturação teve como objetivo facilitar a flexibilização da estratégia de crescimento da Companhia por meio da alocação de novos projetos e/ou aquisições em sociedades futuramente controladas pela Companhia, além de permitir maior alavancagem para financiamento.

A partir de 29 de março de 2021, a AES Brasil Energia passou a ser negociada no segmento de listagem Novo Mercado da B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão (“B3”), **sob o ticker AESB3**. Dessa forma, a AES Tietê deixou de ser negociada no Nível 2 da B3 e passou a ser integralmente controlada pela AES Brasil.

Para mais detalhes, estão disponíveis, no item “Dados Consolidados”, o balanço social e as demonstrações financeiras tanto da AES Brasil Energia quanto da AES Tietê.

DESEMPENHO COMERCIAL E OPERACIONAL

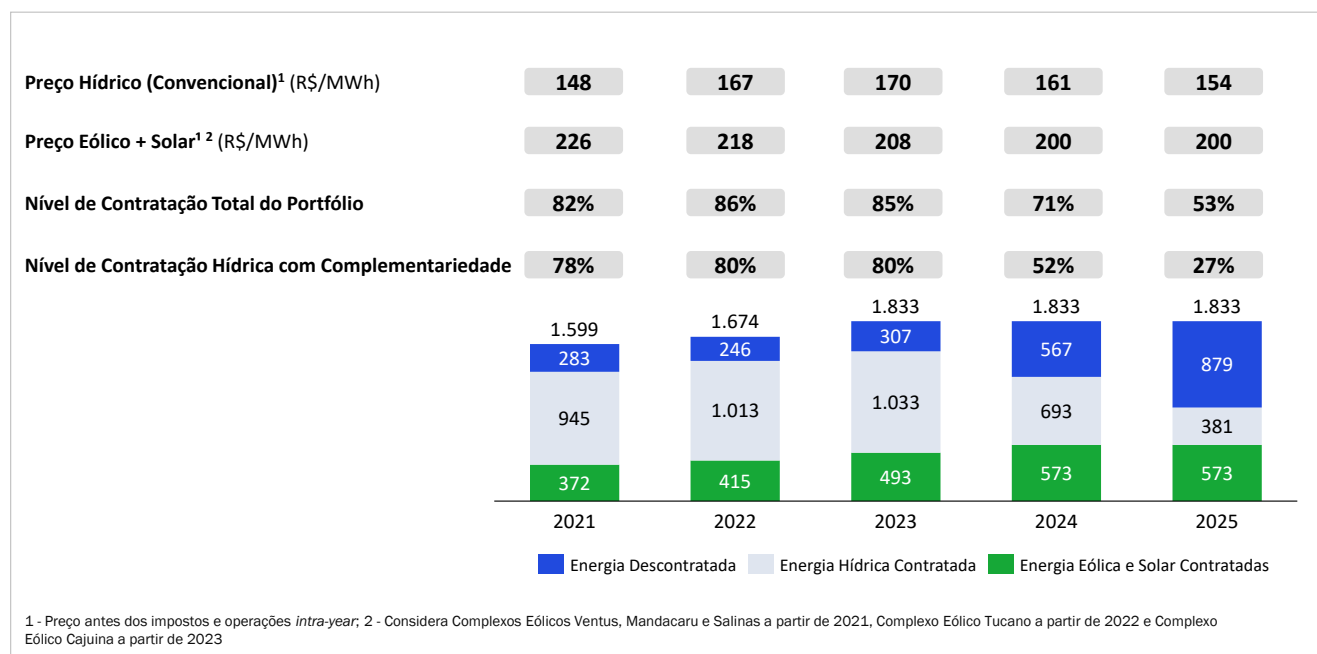
GESTÃO COMERCIAL DO PORTFÓLIO DE ENERGIA

O nível de contratação da Companhia atingiu o nível ótimo para os anos de 2021, 2022 e 2023. Atualmente, o foco do time comercial está dedicado para elevar o nível de contratação para os anos de 2024 em diante, com PPAs de longo prazo e maior atratividade dos preços de contratação.

Como parte da estratégia de gestão de risco do portfólio, para o ano de 2021, a Companhia realizou operações de compra de energia *intrayear* com o objetivo de reduzir seu nível de contratação e, conseqüentemente, de exposição ao risco hidrológico. Da mesma forma, o nível de contratação para 2022 também foi reduzido em 7 p.p. por meio de compras antecipadas de energia.

Vale ressaltar que o nível de contratação dos ativos hídricos para os anos de 2021 a 2025 é de 78%, 80%, 80%, 52% e 27%, respectivamente.

Evolução do portfólio¹ - MWm



GESTÃO DO BALANÇO ENERGÉTICO

Em 2021, a Companhia adotou a estratégia de seguir à alocação do MRE.

Alocação da garantia física: a alocação da garantia física é parte da estratégia de sazonalização de energia, ou seja, o quanto da capacidade de geração hídrica, em MW médios, a Companhia irá alocar mês a mês do ano vigente para atender seus contratos de venda de energia e aproveitar de oportunidades de mercado.

Comercialização de energia: A mesa comercializadora tem o objetivo de adequar o balanço energético da Companhia, por meio do melhor entendimento da volatilidade dos preços, visão clara sobre a liquidez de mercado e suas oportunidades.

O período úmido entre 2020 e 2021 foi marcado pela hidrologia frustrada, o que resultou em uma situação de armazenamento inicial para o período seco extremamente crítica nos reservatórios do SIN, em especial nos localizados na região sudeste, que representam 70% da capacidade de armazenamento total do sistema.

O posicionamento da comercialização de energia, por meio da gestão ativa de seu portfólio, é de extrema importância para que os riscos de impactos hidrológicos e comerciais sejam mitigados na margem da Companhia. A gestão integrada entre as áreas comerciais e de inteligência permite que a AES Brasil antecipe os efeitos da hidrologia nos preços de mercado e adeque seu balanço energético de forma a mitigar os riscos de exposição ao mercado de curto prazo.

¹ Exclui perdas e consumo interno (garantia física líquida). Energia ajustada de acordo com a expectativa de entrada em operação das plantas. Valores reais com base em junho de 2021.

Assumindo uma posição ativa na gestão do portfólio, as compras antecipadas de energia realizadas no período, que correspondem a mais de 100% da posição short esperada para o 2S21², permitiram que a margem da Companhia fosse protegida em aproximadamente R\$ 190,0 milhões, quando comparado à energia negociada no mercado.

FONTE HÍDRICA

Energia gerada

O volume total de energia bruta gerada pelas usinas hidráulicas da AES Brasil atingiu 1.415,4 GWh no 2T21, 43,2% inferior ao montante averiguado no mesmo período de 2020 (2.492,1 GWh), reflexo do cenário de escassez hídrica do período, com níveis históricos de baixa precipitação durante o trimestre (63,2% da MLT em 2T21 vs. 85,2% no 2T20). Este cenário se refletiu na menor afluência nas bacias do Rio Grande e Rio Tietê (43,0% da MLT e 59,0% da MLT no 2T21 vs. 72,5% da MLT e 72,3% da MLT no 2T20, respectivamente) e menor nível dos reservatórios iniciais no 2T21 (reservatório equivalente AES Brasil: 36,3% no 2T21 vs. 75,5% no 2T20). Por determinação do Operador Nacional do Sistema, houve redução no despacho das usinas hídricas e aumento do despacho das usinas térmicas fora da ordem de mérito desde o quarto trimestre de 2020, bem como uma série de medidas excepcionais adotadas pelos órgãos competentes com a finalidade de preservar os níveis de reservatórios no cenário de afluência abaixo do esperado para o período úmido encerrado no primeiro semestre de 2021, que resultam em uma menor geração hidrelétrica.

No 1S21, o volume total de energia gerada pelas usinas hidráulicas foi de 3.754,3 GWh, redução de 31,7% em relação ao volume gerado no mesmo período de 2020 (5.495,4 GWh), variação explicada pelo cenário hídrico estressado e adoção de medidas de proteção aos níveis de reservatórios, conforme descrito acima.

As usinas localizadas nas Bacias do Rio Tietê registraram uma redução na geração de 33,4% no 2T21 e 26,5% no 1S21, e as usinas localizadas na Bacia do Rio Grande apresentaram redução de 47,7% no 2T21 e 34,9% no 1S21, quando comparadas aos mesmos períodos de 2020.

Geração - Usinas Hidráulicas (GWh)	2T20	2T21	Var	1S20	1S21	Var
Energia Gerada Bruta	2.492,1	1.415,4	-43,2%	5.495,4	3.754,3	-31,7%
Água Vermelha	1.508,7	783,8	-48,1%	2.935,5	1.924,5	-34,4%
Bariri	99,1	81,3	-18,0%	310,5	247,9	-20,2%
Barra Bonita	93,5	65,2	-30,2%	265,6	179,8	-32,3%
Caconde	72,6	38,3	-47,3%	146,6	93,2	-36,4%
Euclides da Cunha	89,8	50,8	-43,4%	226,5	138,3	-39,0%
Ibitinga	116,6	95,0	-18,6%	283,5	297,4	4,9%
Limoeiro	25,7	14,4	-44,1%	66,7	40,1	-39,9%
Nova Avanhandava	273,8	164,3	-40,0%	720,8	479,8	-33,4%
Promissão	204,5	118,6	-42,0%	519,5	338,5	-34,8%
Mogi / S. Joaquim / S. José	7,7	3,8	-51,0%	20,3	14,8	-27,0%
Energia Gerada Líquida	2.427,2	1.398,8	-42,4%	5.358,5	3.680,4	31,3%

² Considerando premissas CCEE em julho de 2021

Fator de Ajuste da Garantia Física (“GSF”) - Energia Secundária/Rebaixamento

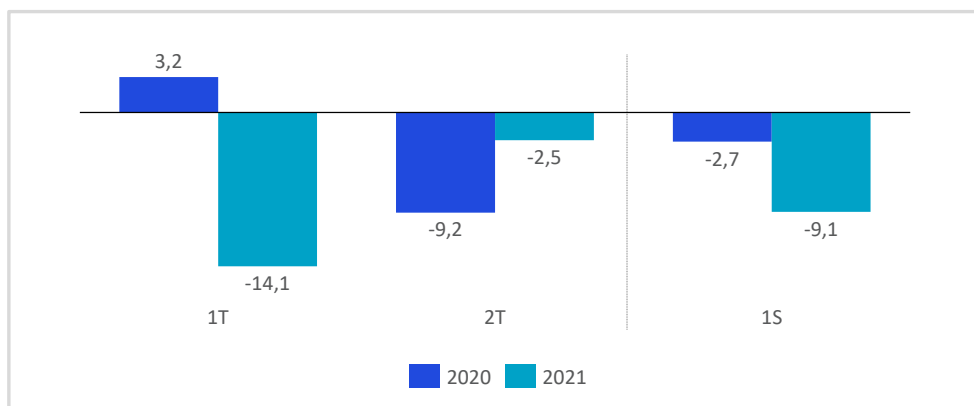
No 2T21, registrou-se rebaixamento de 2,5% frente ao rebaixamento de 9,2% observado no 2T20. Esta variação é decorrente da dinâmica de sazonalização da garantia física das usinas participantes ao MRE, e não propriamente refletem o desempenho de geração das usinas do sistema, uma vez que, no trimestre, observou-se uma menor afluência no SIN (63,2% no 2T21 vs. 85,2% no 2T20) e níveis de reservatórios abaixo do observado no mesmo período do ano passado (42,1% no 2T21 vs. 59,8% no 2T20).

Embora o nível de rebaixamento observado no 2T21 foi mais brando do que o observado no mesmo período do ano passado, junho de 2021 apresentou um rebaixamento de 28,8%.

Na análise semestral, registrou-se um rebaixamento de 9,1% no 1S21, enquanto o rebaixamento acumulado no 1S20 foi de 2,7%, reflexo do cenário hidrológico de menor afluência (68,9% no 1S21 vs. 85,3% no 1S20) e níveis mais baixos de reservatórios no SIN (40,1% no 1S21 vs. 50,8% no 1S20) observados nos seis primeiros meses de 2021.

O gráfico abaixo apresenta o GSF contabilizado pela CCEE no MRE nas liquidações financeiras efetuadas ao longo dos seis primeiros meses de 2021 e 2020.

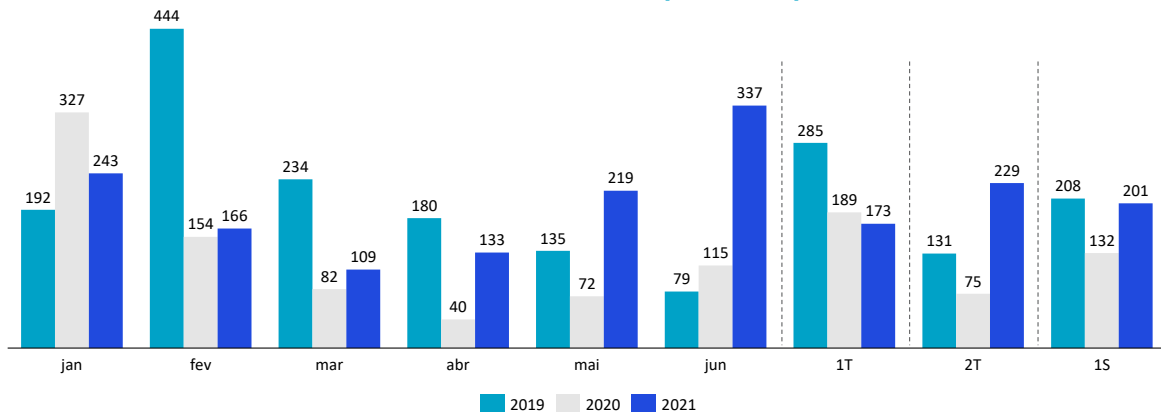
Energia Secundária/Rebaixamento no MRE³ (%)



Fonte: CCEE

³ Considera dados preliminares da CCEE para junho de 2021.

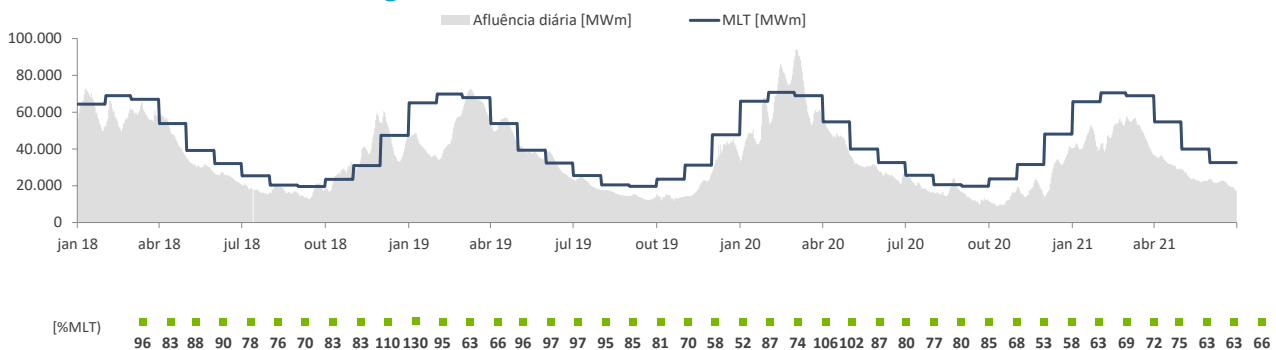
Histórico PLD SE/CO (R\$/MWh)



O PLD médio para o submercado SE/CO no 2T21 foi R\$ 229,32/MWh, 204,0% superior ao valor registrado no 2T20 (R\$ 75,43/MWh). O aumento de R\$ 153,89/MWh reflete menor nível dos reservatórios (32,0% no 2T21 vs. 54,1% no 2T20 no subsistema SE/CO) e afluência do período (64,1% da MLT no 2T21 vs. 81,4% da MLT no 2T20 para o subsistema SE/CO), aliada ao maior despacho térmico do período (10,8 GWm no 2T21 vs. 5,9 GWm no 2T20), que atingiu 13,7 GWm no mês de junho.

No acumulado do ano, o PLD médio para o submercado SE/CO foi de R\$ 201,21/MWh, aumento de 52,5% comparado ao mesmo período de 2020 (R\$ 131,91/MWh). A variação de R\$ 69,29/MWh é explicada, principalmente, pelo menor nível de reservatórios (30,7% no 1S21 vs. 46,4% no 1S20 no subsistema SE/CO) e menor afluência do período (68,0% da MLT no 1S21 vs. 87,8% da MLT no 1S20 para o subsistema SE/CO), aliado ao maior despacho térmico (11,0 GWm no 1S21 vs. 7,4 GWm no 1S20) e a uma maior demanda da carga no sistema, reflexo das medidas restritivas contra a propagação no Covid-19 adotadas sobretudo ao longo do segundo trimestre do ano passado, que reduziram a carga naquele período.

Hidrologia Mensal Observada – SE/CO (%MLT e MWm)

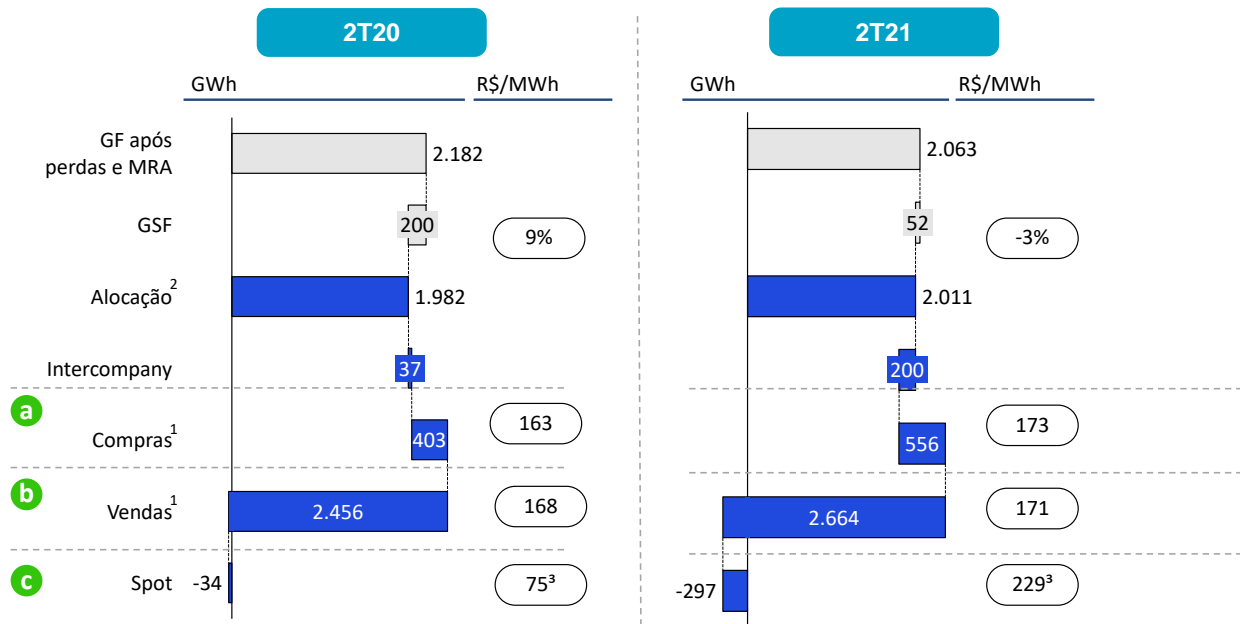


Balanço Energético

Para 2021, a AES Brasil optou pela estratégia de alocação de energia seguindo o MRE.

Diante dessa estratégia, o volume de garantia física alocado no segundo trimestre de 2021, após perdas e MRA, foi menor do que no 2T20, principalmente em função da própria estratégia de alocação dos agentes do sistema. O maior volume de compras realizado (556 GWh no 2T21 vs. 403 GWh no 2T20) e maior venda de energia (2.664

GWh no 2T21 vs. 2.456 GWh no 2T20) refletem a gestão ativa do portfólio da Companhia, com a finalidade de reduzir sua exposição ao mercado de curto prazo em decorrência da menor afluência e nível dos reservatórios, aliada ao maior despacho térmico no período.



¹ Valores líquidos de *Back to Back* e *Intercompany*; ² Timing de liquidação; ³ PLD médio oficial.

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

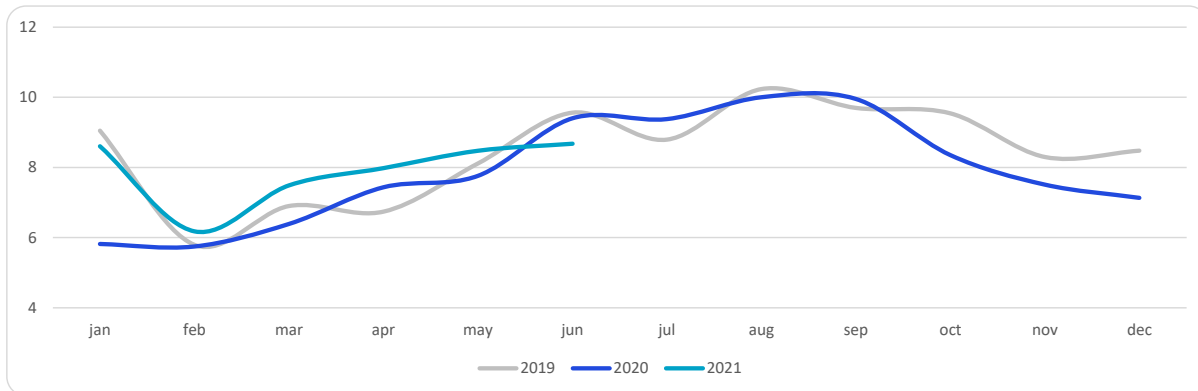
FONTE EÓLICA

Energia gerada

A geração eólica bruta foi de 525,5 GWh no 2T21, aumento de 45,0% quando comparada ao mesmo período do ano anterior (362,4 GWh), reflexo das aquisições do Complexo Eólico Ventus, em dezembro de 2020, e dos complexos eólicos Mandacaru e Salinas, em abril de 2021.

No semestre, a geração eólica bruta foi de 929,2 GWh, aumento de 58,8% se comparado ao 1S20 (585,2 GWh), em decorrência das recentes aquisições e do maior volume de energia gerada pelo Complexo Eólico Alto Sertão II (+11,0% vs. 1S20), reflexo da maior velocidade dos ventos (7,9 m/s no 1S21 vs. 7,1 m/s no 1S20) e maior incidência do processo de *constrained-off* no 1S20, uma redução de geração demandada pelo ONS, sobretudo ao longo dos meses de maio e junho, reflexo da redução da carga no SIN em decorrência da pandemia de COVID-19.

Histórico de Velocidade Média do Vento (m/s)



Fonte: Companhia. O gráfico considera a velocidade média do vento no Complexo Eólico Alto Sertão II.

Geração - Parques Eólicos (GWh)	2T20	2T21	Var	1S20	1S21	Var
Energia Gerada Bruta	362,4	525,5	45,0%	585,2	929,2	58,8%
Alto Sertão II	362,4	347,7	-4,0%	585,2	649,3	11,0%
Alto Sertão II - LER 2010	159,2	154,9	-2,7%	249,2	282,6	13,4%
Alto Sertão II - LEN 2011	203,2	192,9	-5,1%	336,0	366,8	9,2%
Ventus – LER 2009¹	-	93,4	-	-	195,5	-
Mandacaru^{2 3}	-	53,5	-	-	53,5	-
Salinas^{2 4}	-	30,8	-	-	30,8	-

¹ De acordo com a CCEE, a geração bruta do Complexo Ventus foi de 69,2 GWh no 2T20 e 136,1 GWh no 1S20.

² Considera a geração bruta realizada nos meses de maio de junho, dada a conclusão da aquisição dos parques em 30 de abril de 2021.

³ De acordo com a CCEE, a geração bruta dos parques que compõem o complexo Mandacaru totalizou 30,1 GWh em maio e junho de 2020.

⁴ De acordo com a CCEE, a geração bruta dos parques que compõem o complexo Salinas totalizou 18,3 GWh em maio e junho de 2020.

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

FONTE SOLAR

Energia gerada

No 2T21, os complexos solares registraram geração bruta de 137,7 GWh, um aumento de 4,4% comparado ao mesmo período de 2020 (131,9 GWh). No Complexo Solar Ouroeste, o aumento de 5,3% decorre da maior disponibilidade de Água Vermelha (92,8% no 2T21 vs. 87,7% no 2T20) e Boa Hora, que atingiu 99,95% de disponibilidade no trimestre (vs. 96,0% no 2T20), sendo que nos meses de maio e junho de 2021 o ativo permaneceu 100,0% disponível. Em Guaimbê, o aumento de 3,4% do volume de energia gerada reflete uma maior irradiância do parque (196,8 W/m² no 2T21 vs. 193,2 W/m² no 2T20).

No 1S21, a geração solar bruta foi de 271,7 GWh, aumento de 5,5% se comparado ao 1S20 (257,6 GWh), reflexo da maior irradiância (223,2 W/m² no 1S21 vs. 219,9 W/m² no 1S20) e maior disponibilidade de Guaimbê (96,0% no 1S21 vs. 93,1% no 1S20).

Geração - Parques Solares (GWh)	2T20	2T21	Var	1S20	1S21	Var
Energia Gerada Bruta	131,9	137,7	4,4%	257,6	271,7	5,5%
Guaimbê	63,4	65,6	3,4%	118,2	133,5	13,0%
Ouroeste	68,5	72,1	5,3%	139,4	138,2	-0,9%

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

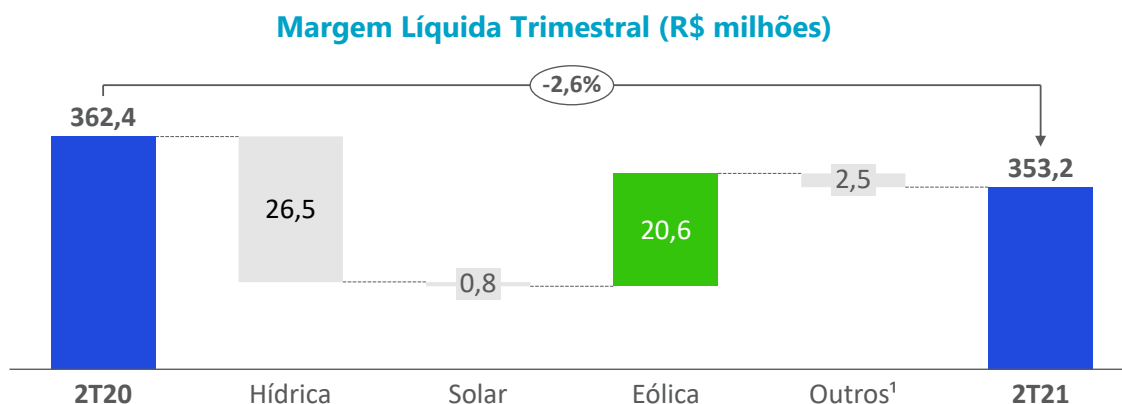
DESEMPENHO FINANCEIRO

RECEITA E MARGEM LÍQUIDA

A receita operacional líquida totalizou R\$ 561,4 milhões no 2T21, representando um aumento de 18,1% ou R\$ 86,2 milhões em comparação com o 2T20 (R\$ 475,2 milhões).

A margem operacional líquida⁴ da AES Brasil totalizou R\$ 353,2 milhões no 2T21, representando uma redução de 2,6% ou R\$ 9,2 milhões em comparação com o 2T20 (R\$ 362,4 milhões). Esse resultado pode ser explicado pelo:

- (i) redução de R\$ 26,5 milhões na margem hídrica devido a maior compra de energia no período, com um maior volume de compra (2T21: 794,2 MWh vs. 2T20: 510,2 MWh) de energia atrelado ao maior preço médio (2T21: R\$205,31/MWh vs. 2T20: R\$179,30/MWh); parcialmente compensado pelo
- (ii) aumento da margem eólica no valor de R\$ 20,6 milhões em razão da contribuição do Complexo Ventus e Salinas e Mandacaru.



¹ Considera subsidiárias integrais

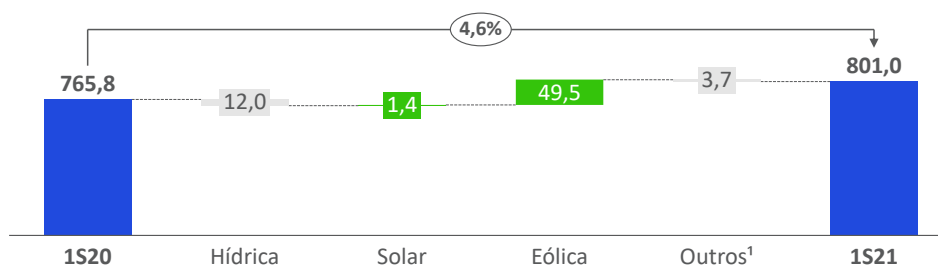
⁴ Receita líquida menos compra de energia para revenda, taxas e encargos setoriais.

Nos primeiros seis meses de 2021, a receita operacional líquida totalizou R\$ 1.118,2 milhão, um incremento de 15,3% ou R\$ 148,6 milhões em comparação com 2020 (R\$ 969,6 milhões).

A margem operacional líquida⁵ da AES Brasil totalizou R\$ 801,0 milhões no acumulado de 2021, representando um aumento de 4,6% ou R\$ 35,2 milhões em comparação com 2020 (R\$ 765,8 milhões). Esse resultado pode ser explicado pelo:

- (i) aumento da margem eólica no valor de R\$ 49,5 milhões em razão da contribuição do Complexo Ventus no valor de R\$ 31,6 milhões, R\$ 14,7 milhões dos Complexos Mandacaru e Salinas e R\$ 3,2 milhões de Alto Sertão II em função de menor custo com compra de energia;
- (ii) incremento na margem solar em R\$ 1,4 milhão, reflexo da maior geração do Complexo Guaimbê devido a maior disponibilidade (1S21: 96,0% vs. 1S20: 93,1%) e eficiência do parque no período; efeitos parcialmente compensados pela
- (iii) redução de R\$ 12,0 milhões na margem hídrica devido a maior compra de energia no período. Nesse sentido, a Companhia adquiriu um maior volume de energia (1S21: 2.243,5 MWh vs. 1S20: 886,3 MWh) , a um preço médio maior (1S21: R\$179,30/MWh vs. 1S20: R\$158,12/MWh), efeito parcialmente compensado pela maior receita com contratos bilaterais.

Margem Líquida Acumulado (R\$ milhões)



¹ Considera subsidiárias integrais

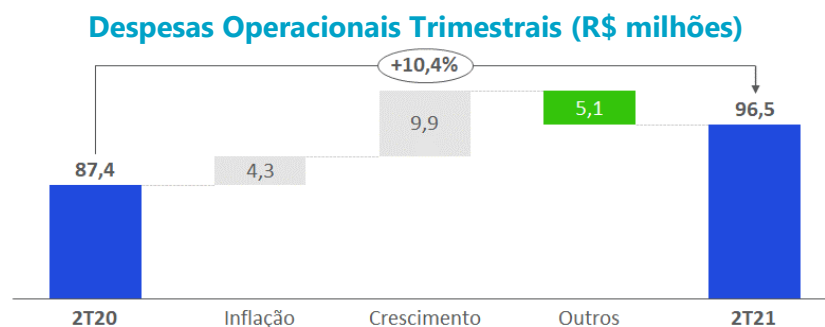
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Os custos operacionais e despesas gerais e administrativas (excluindo depreciação e amortização) totalizaram R\$ 96,5 milhões no 2T21, um aumento de 10,4% em comparação com o reportando no 2T20 (R\$ 87,4 milhões). Abaixo, os principais destaques:

- (i) incremento trazido pela inflação de R\$ 4,3 milhões;
- (ii) aumento de R\$ 9,9 milhões na coluna de crescimento, principalmente, devido ao contrato de O&M, em função da adição do Complexo Eólico Ventus e Complexo Salinas e Mandacaru (antigo MS e Santos) no portfólio da Companhia, no valor de R\$ 7,7 milhões;

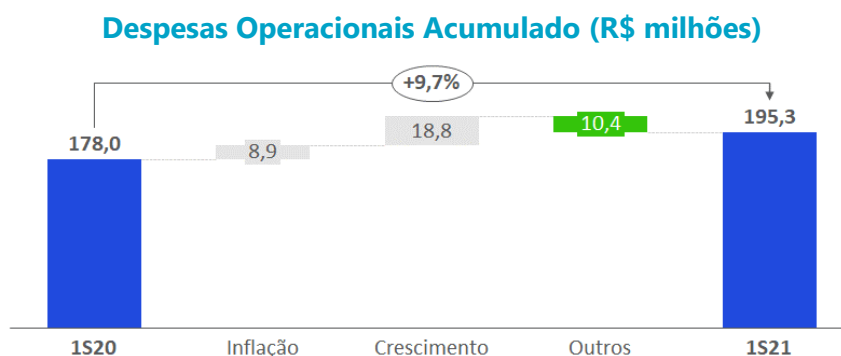
⁵ Receita líquida menos compra de energia para revenda, taxas e encargos setoriais.

- (iii) redução em R\$ 5,1 milhões com outras despesas, refletindo, principalmente, a implementação da estratégia de digitalização aliada ao trabalho de otimização dos ativos.



No semestre, as despesas operacionais (excluindo depreciação e amortização) totalizaram R\$ 195,3 milhões, um acréscimo de 9,7% quando comparado ao mesmo período de 2020 (R\$ 178,0 milhões). Abaixo, os principais destaques:

- (i) incremento trazido pela inflação de R\$ 8,9 milhões;
- (ii) maiores custos e despesas na coluna de crescimento devido ao contrato de O&M do Complexo Eólico Ventus e do Complexo Salinas e Mandacaru (antigo MS e Santos) no portfólio da Companhia, no valor de R\$ 12,3 milhões, além das despesas com serviços de terceiros na coluna de Crescimento no montante de R\$ 4,8 milhões;
- (iii) redução de R\$ 10,4 milhões na coluna outros, devido a contratação de assessores financeiros e legais, parcialmente compensado pela reversão de provisão do processo de repasse de energia de Itaipu, ambos ocorridos em 2020 e não repetidos em 2021.

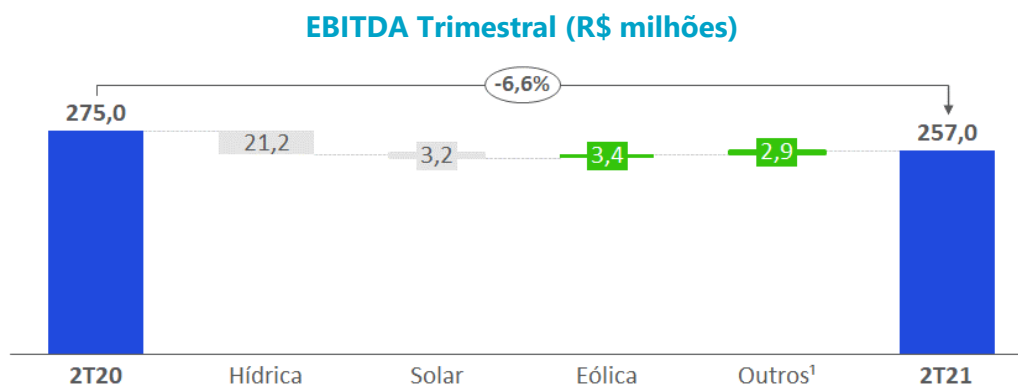


EBITDA

A AES Brasil registrou um Ebitda de R\$ 257,0 milhões no 2T21, valor 6,6% inferior quando comparado ao 2T20 (R\$ 275,0 milhões). Este resultado se deve, principalmente, a:

- (i) redução de R\$ 21,2 milhões no Ebitda hídrico, reflexo dos maiores preços de energia no período, impactadas tanto pelo maior volume quanto preço médio de compra. Esses efeitos refletem o cenário hídrico adverso, em especial na região SE/CO, onde a Companhia opera suas usinas hidrelétricas. Ao fim de junho desse ano, o reservatório relativo da AES Tietê era de 43,2%, contra 59,1% em junho de 2020;

- (ii) redução de R\$ 3,2 milhões no Ebitda solar, reflexo da operação comercial do PPA de AGV a partir de janeiro de 2021, o qual possui um preço menor do que o contrato bilateral firmado em 2020 devido a entrada em operação antecipada do parque; parcialmente compensado pelo
- (iii) incremento no Ebitda eólico no valor de R\$ 3,4 milhões, em função da entrada em operação dos complexos eólicos Ventus e Mandacaru e Salinas;

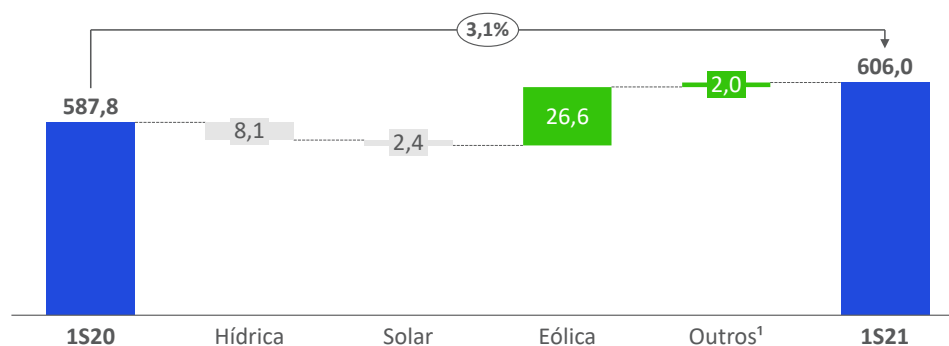


¹ Considera subsidiárias integrais

No acumulado do ano, a Companhia registrou um Ebitda de R\$ 606,0 milhões, valor 3,1% superior quando comparado ao mesmo período de 2020 (R\$ 587,8 milhões). Este resultado se deve, principalmente, ao:

- (i) aumento no Ebitda eólico no valor de R\$ 26,6 milhões, decorrente da contribuição do Complexo Ventus e Mandacaru e Salinas nos resultados do período, sendo os dois últimos a partir de maio de 2021; e
- (ii) redução de R\$ 8,1 milhões no Ebitda hídrico, em função do maior volume de energia comprada no período, acompanhado de um maior preço médio, conforme explicado no subitem de Margem líquida;
- (iii) redução de R\$ 2,4 milhões no Ebitda solar, reflexo da operação comercial do PPA de AGV a partir de janeiro de 2021, o qual possui um preço menor do que o contrato bilateral firmado em 2020 devido a entrada em operação antecipada do parque em novembro de 2019.

EBITDA Acumulado (R\$ milhões)



¹ Considera subsidiárias integrais

RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro líquido registrado pela Companhia no 2T21 foi um resultado negativo de R\$ 116,8 milhões, um resultado R\$ 80,4 milhões maior do que o resultado de R\$ 36,5 milhões negativo registrado no 2T20.

Resultado Financeiro (R\$ milhões)	2T20	2T21	Var	1S20	1S21	Var
Receitas Financeiras	43,8	14,5	-67,0%	43,8	22,7	-48,0%
Despesas Financeiras	(80,3)	(131,3)	63,5%	(198,7)	(243,5)	22,5%
Resultado Financeiro	(36,5)	(116,8)	-220,4%	(155,0)	(220,7)	42,4%

Receitas Financeiras

As receitas financeiras somaram R\$ 14,5 milhões no 2T21, resultado 67,0% menor que a receita financeira registrada no 2T20 (R\$ 43,8 milhões), principalmente em função da reavaliação do processo de repasse de energia de Itaipu em 2020 (R\$ 28,8 milhões).

No acumulado do ano, as receitas financeiras somaram R\$ 22,7 milhões, resultado 48,0% menor que a receita financeira registrada no mesmo período de 2020 (R\$ 43,8 milhões). Essa variação é explicada por:

- (i) menor renda de aplicações financeiras em R\$ 15,1 milhões, reflexo da redução do CDI (CDI médio 1S21: 2,7% vs. 1S20: 3,6%) e menor saldo aplicado;
- (ii) redução em R\$ 13,5 milhões decorrente da reavaliação do processo de repasse de energia de Itaipu em 2020; parcialmente compensado pela
- (iii) atualização do contas a receber no mercado de curto prazo no valor de R\$ 6,3 milhões.

Despesas Financeiras

As despesas financeiras somaram R\$ 131,3 milhões no 2T21, montante 63,5% maior aos R\$ 80,3 milhões registrados no 2T20. Tal variação é explicada, sobretudo:

- (i) pela maior atualização monetária de debêntures, empréstimos e financiamentos no valor de R\$ 49,6 milhões, em função do maior saldo registrado no período e maior IPCA⁶ (2021: 8,35% vs. 2020: 2,13%) observado no período, além do maior custo atrelado ao CDI, justificado pelo aumento da taxa ao longo de 2021 (2021: 3,24% vs. 2020: 3,07%)⁷;
- (ii) apuração de IOF no valor de R\$ 17,7 milhões, sobre operações relacionadas a estratégia de crescimento; parcialmente compensado pela
- (iii) liquidação antecipada do GSF em janeiro de 2021, com o objetivo de mitigar o impacto da atualização do passivo pelo IGP-M. Esse evento permitiu com que a Companhia não registrasse no 2T21 nenhuma despesa financeira relacionada à atualização monetária do GSF vs. uma despesa de R\$ 27,5 milhões registrados no 2T20;

No primeiro semestre do ano, as despesas financeiras somaram R\$ 243,5 milhões, um aumento de 22,5% em relação ao mesmo período de 2020. Os efeitos que impactaram o resultado foram os mesmos mencionados acima.

LUCRO LÍQUIDO

No 2T21, a AES Brasil apurou um lucro líquido consolidado de R\$ 27,5 milhões, 76,9% menor ao resultado de R\$ 119,0 milhões registrado no 2T20, explicado principalmente pelo:

- (i) menor EBITDA no valor de R\$ 18,0 milhões, em função da redução margem hídrica, refletindo a piora nas condições hidrológicas e nível dos reservatórios;
- (ii) redução em Outras receitas operacionais, efeito da reversão de provisão no repasse de energia de Itaipu ocorrida em 2020 e que não se repetiu em 2021, no valor de R\$ 20,5 milhões;
- (iii) maior despesa financeira líquida no valor de R\$ 80,4 milhões em função da liquidação antecipada do GSF, com o objetivo de mitigar o impacto da atualização do passivo pelo IGP-M, efeito compensado pela reversão de provisão no repasse de energia de Itaipu ocorrida em 2020 e que não se repetiu em 2021, e maiores despesas com atualização monetária de debêntures, empréstimos e financiamentos; e
- (iv) maior depreciação e amortização no valor de R\$ 41,7 milhões devido a amortização do reconhecimento do GSF no 4T20 além da aquisição de Ventus e Mandacaru e Salinas.

No acumulado do ano, a Companhia apurou um lucro líquido consolidado de R\$ 120,5 milhões, resultado 38,0% inferior ao auferido no mesmo período do ano passado (R\$ 194,3 milhões), explicado pelos mesmos motivos elucidados acima.

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

⁶ Indexadores referentes ao acumulado 12 meses

⁷ Indexadores referentes ao período de abril a junho de 2020 e 2021

REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTAS

A Administração da AES Brasil aprovou a distribuição de R\$ 24,2 milhões como dividendos intermediários relativos ao 2T21, sendo R\$ 0,06052081242 por ação, que correspondem à 88% de *payout* em relação ao lucro líquido e *dividend yield* de 3,2% (nos últimos 12 meses).

A data base para o direito ao recebimento de dividendo (record date) será no dia 09 de agosto de 2021 e as ações de emissão da Companhia passarão a ser negociadas “ex-dividendos” a partir do dia 10 de agosto de 2021. Os valores distribuídos a título de dividendos intermediários estão isentos de IRRF, de acordo com o artigo 10 da Lei nº 9.249/95, conforme alterada, e seu pagamento será realizado em 22 de setembro de 2021.

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

ENDIVIDAMENTO

Dívidas (R\$ milhões)	Montante ¹	Vencimento	Custo Nominal
AES Tietê Energia²	5.259,6		
5ª Emissão de Debêntures	223,0	dez/23	IPCA + 6,54% a.a.
6ª Emissão de Debêntures - 2ª série	383,4	abr/24	IPCA + 6,78% a.a.
7ª Emissão de Debêntures - 2ª série	759,5	fev/23	CDI + 1,30% a.a.
8ª Emissão de Debêntures	205,2	mai/30	IPCA + 6,02% a.a.
9ª Emissão de Debêntures - 1ª série	1.393,9	mar/27	CDI + 1,00% a.a.
9ª Emissão de Debêntures - 2ª série	696,7	mar/29	IPCA + 4,71% a.a.
9ª Emissão de Debêntures - 3ª série	194,4	mar/29	IPCA + 4,71% a.a.
Empréstimo 4131 (captação em 2020) ³	383,4	dez/25	CDI + 1,50% a.a.
Empréstimo 4131 (captação em 2021) ³	759,5	mar/26	CDI + 1,48% a.a.
AES Tietê Eólica	120,6		
1ª Emissão de Debêntures - 1ª série	57,0	dez/25	IPCA + 7,61% a.a.
1ª Emissão de Debêntures - 2ª série	63,7	dez/25	IPCA + 7,87% a.a.
Complexo Eólico Ventus (BNDES)	221,3		
Brasventos Eolo	72,4	out/29	TJLP + 2,51% a.a.
Brasventos Miassaba	72,6	out/29	TJLP + 2,71% a.a.
Rio dos Ventos 3	76,3	out/29	TJLP + 2,51% a.a.
Complexo Santos (BNDES)	127,5		
São Jorge	47,5	dez/30	TJLP + 2,45% a.a.
São Cristóvão	52,7	dez/30	TJLP + 2,45% a.a.
Santo Antonio de Pádua	27,4	dez/30	TJLP + 2,45% a.a.
Complexo MS (BNDES)	41,9		
Mar e Terra	8,6	nov/29	TJLP + 1,88% a.a.
Embuaca	9,9	mai/30	TJLP + 1,76% a.a.
Icaraí	11,1	out/29	TJLP + 1,66% a.a.
Bela Vista	12,2	nov/29	TJLP + 1,66% a.a.
Complexo MS (BNB)⁴	153,7		
Mar e Terra	43,2	mai/33	2,5% a.a.
Embuaca	41,6	mai/30	2,5% a.a.
Icaraí	27,6	mai/31	2,5% a.a.
Bela Vista	41,2	mai/30	2,5% a.a.

¹ Saldo contábil atualizado, considerando principal, juros e custos da transação

² Não considera arrendamento financeiro

³ Custos das operações offshore estão representadas após operações de derivativos, que protege 100% do fluxo de caixa

⁴ Taxa pré

Dívida bruta e líquida

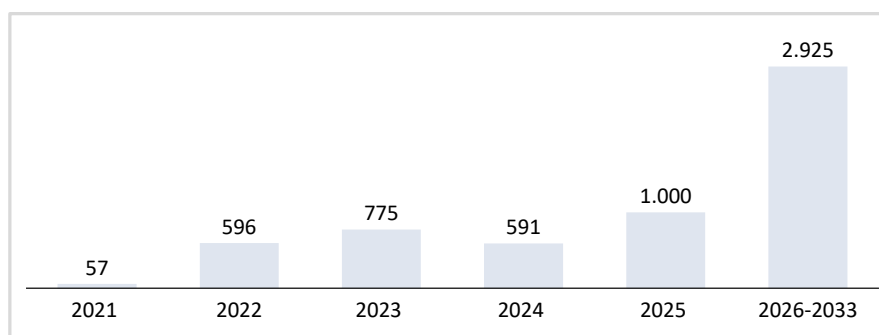
A dívida bruta⁸ consolidada da Companhia encerrou 30 de junho de 2021 em R\$ 5.781,0 milhões, 22% superior à posição de dívida bruta do mesmo período de 2020 (R\$ 4.738,2 milhões), especialmente em função da conclusão da aquisição dos Complexos Mandacaru e Salinas, com assunção da dívida do projeto no valor de R\$ 350 milhões, além dos juros e atualizações monetárias incorridos entre os períodos.

Em 30 de junho de 2021, as disponibilidades consolidadas somavam R\$ 1.051,1 milhões, montante inferior em 48,8% ao valor registrado em 31 de março de 2020 (R\$ 2.054,3 milhões).

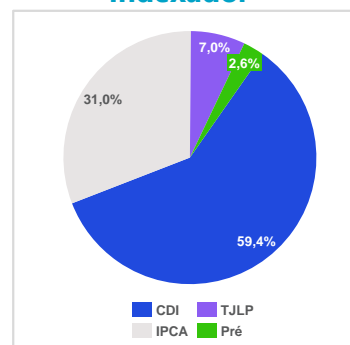
Desta forma, a dívida líquida consolidada no final do 2T21 era de R\$ 4.729,9 milhões, montante superior em 76,2% à posição registrada no mesmo período do ano anterior (R\$ 2.683,8 milhões).

Os gráficos a seguir apresentam a composição dos indexadores do endividamento da Companhia no período, bem como o cronograma de amortização, ambos de forma consolidada.

Cronograma de amortização da dívida⁹ (R\$ milhões)



Dívida Bruta por Indexador¹⁰

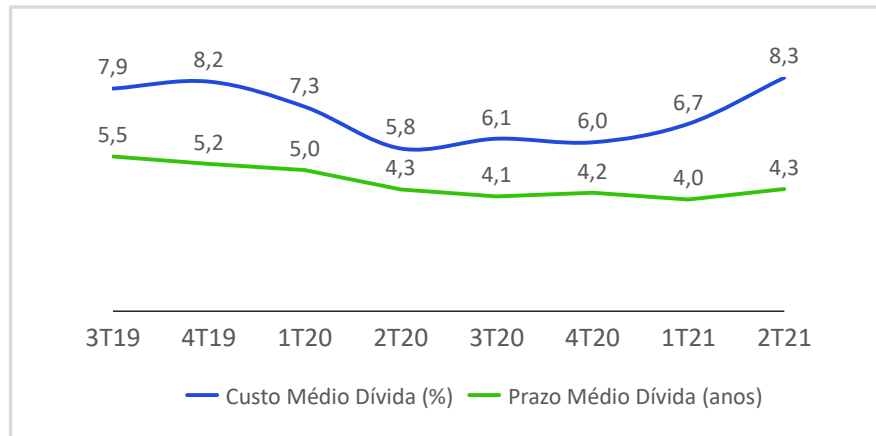


⁸ Considera Empréstimos, financiamentos e debêntures do passivo circulante e passivo não circulante e considera a variação cambial das emissões 4131

⁹ Fluxo composto por amortização de principal.

¹⁰ Valores relativos ao principal. Não considera arrendamento financeiro.

Custo¹¹ (%) e Prazo Médio (anos)



O aumento do custo médio das dívidas reflete, principalmente, o maior IPCA (2021: 8,35% vs. 2020: 2,13%) observado no período, e o aumento no saldo da dívida em função da assunção das dívidas dos complexos Mandacaru e Salinas e Ventus.

Covenants

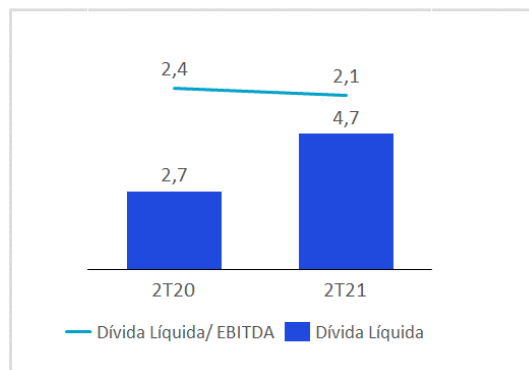
O limite mais restritivo estabelecido pelas dívidas da Companhia é de 3,85x, para a razão entre a Dívida Líquida e o Ebitda Ajustado¹², além do índice de cobertura de juros, o qual não poderá ser inferior a 1,50x. Em linha com a estratégia de diversificação de fontes da Companhia e *funding* ajustado para essa fase, as novas dívidas emitidas já possuem limite maior, com a alavancagem variando entre 4,0x e 4,5x e restrição do índice de cobertura de juros de 1,25x.

O índice de alavancagem (Dívida Líquida/Ebitda Ajustado) encerrou o segundo trimestre em 2,14x. O índice de cobertura de juros (Ebitda Ajustado/Despesas Financeiras) encerrou o período em 9,28x. A melhora dos índices é reflexo principalmente do incremento significativo do EBITDA da Companhia, em decorrência da reversão em seu resultado, sem efeito caixa, ocasionado pela finalização do acordo do GSF.

¹¹ Custo médio da dívida calculado com CDI de fechamento e IPCA acumulado (últimos 12 meses) na data de fechamento do trimestre. Tanto custo quanto prazo referem-se ao principal da dívida.

¹² Ebitda ajustado para incluir os 12 meses dos ativos adquiridos, inclusive o período anterior ao mesmo fazer parte da estrutura da Companhia.

Dívida Líquida (R\$ bilhões) e Alavancagem¹³ (x)



Rating

A Companhia encerrou o 2T21 com *ratings* equivalentes a AA+ em ambas as agências que a cobrem.

AES Brasil			
Escala	Ratings	Moody's	Fitch
	Nacional	AA+.br	AA
	Internacional	Ba2	-

Alto Sertão II		
Escala	Ratings	Fitch
	Nacional	AAA(bra)

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

¹³ Não considera variação cambial das emissões 4131. Considera garantias de financiamento no saldo das disponibilidades

CAPEX

Investimentos (R\$ milhões)	2T20	2T21	Var	1S20	1S21	Var
Modernização e Manutenção	13,5	23,0	69,7%	38,4	42,9	11,6%
Expansão	33,7	276,6	720,6%	61,4	307,5	401,0%
Complexo Ouroeste	1,2	0,0	-100,0%	3,6	0,0	-100,0%
Geração Distribuída	11,4	1,3	-88,8%	19,0	6,0	-68,6%
Complexo Tucano	21,1	47,4	124,3%	38,7	73,6	90,2%
Complexo Cajuína	-	227,9	-	-	227,9	-
Total Investimentos	47,2	299,5	534,2%	99,8	350,4	251,1%
Juros e Mão de Obra Capitalizados	0,4	0,2	-63,5%	1,9	0,2	-92,1%
Total Investimentos + Juros de Capitalização	47,6	299,7	529,0%	101,7	350,5	244,5%

Os investimentos da AES Brasil totalizaram R\$ 299,5 milhões no 2T21 e R\$ 350,4 milhões no 1S21, montante 534,2% e 251,1% superiores aos investidos no 2T20 (R\$ 47,2 milhões) e 1S20 (R\$ 99,8 milhões), respectivamente.

Os incrementos de R\$ 252,3 milhões no trimestre e R\$ 250,6 milhões no semestre refletem principalmente o crescimento da Companhia, com o início do desenvolvimento do Complexo Eólico Cajuína em 2021 e continuidade da construção do Complexo Eólico Tucano.

Plano de Investimento - CAPEX

A Companhia prevê investir aproximadamente R\$ 2,4 bilhões no período de 2021 até 2025, destinados à expansão dos projetos já contratados e com plano de construção definido, com destaque para a construção dos Complexos Eólicos Tucano e Cajuína, e à modernização e manutenção de seus ativos em operação, conforme apresentado na tabela a seguir.

Investimentos - R\$ milhões ¹	2021E	2022E	2023E	2024E	2025E	Total
Modernização e Manutenção	90,5	75,3	64,7	75,1	94,7	400,5
Expansão	669,5	1.226,3	55,3	-	-	1.951,1
Complexo Eólico Tucano ²	453,5	464,6	-	-	-	918,1
Complexo Eólico Cajuína ³	216,0	761,7	55,3	-	-	1.033,0
Total Investimentos	760,0	1.301,6	120,0	75,1	94,7	2.351,5
Juros de Capitalização ⁴	1,1	2,8	3,0	6,7	4,3	17,9
Total Investimentos + Juros	761,1	1.304,4	123,0	81,9	99,0	2.369,4

¹ Valores reais em 31.12.2020

² Considera participação de 50% da AES Tietê Energia na Fase 1 (77,5 MW instalado) e 100% na Fase 2 (167,4 MW instalado)

³ Considera 46 MW instalado referente ao PPA com Minasligas e 165 MW instalado referente ao PPA com Ferbasa

⁴ Não considera juros de capitalização sobre os novos projetos

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

FLUXO DE CAIXA GERENCIAL

No 2T21, a AES Brasil apurou uma geração de caixa operacional R\$ 19,4 milhões acima do montante observado no 2T20, resultado do aumento de receita proveniente de contratos bilaterais aliado à redução de custos operacionais, parcialmente amenizado pelo maior gasto com compra de energia no mercado *spot* para atender sua garantia física frente ao cenário de escassez hídrica do período .

No semestre, a geração de caixa operacional da Companhia foi R\$ 28,1 milhões maior do que o mesmo período de 2020, resultado do sólido portfólio de contratos bilaterais. Vale mencionar que o primeiro trimestre foi marcado pelo desembolso referente ao passivo do GSF de R\$ 1,3 bilhão no mês de janeiro, de forma proativa pela companhia para evitar o risco gerado pela correção monetária do IGP-M sobre o saldo devedor.

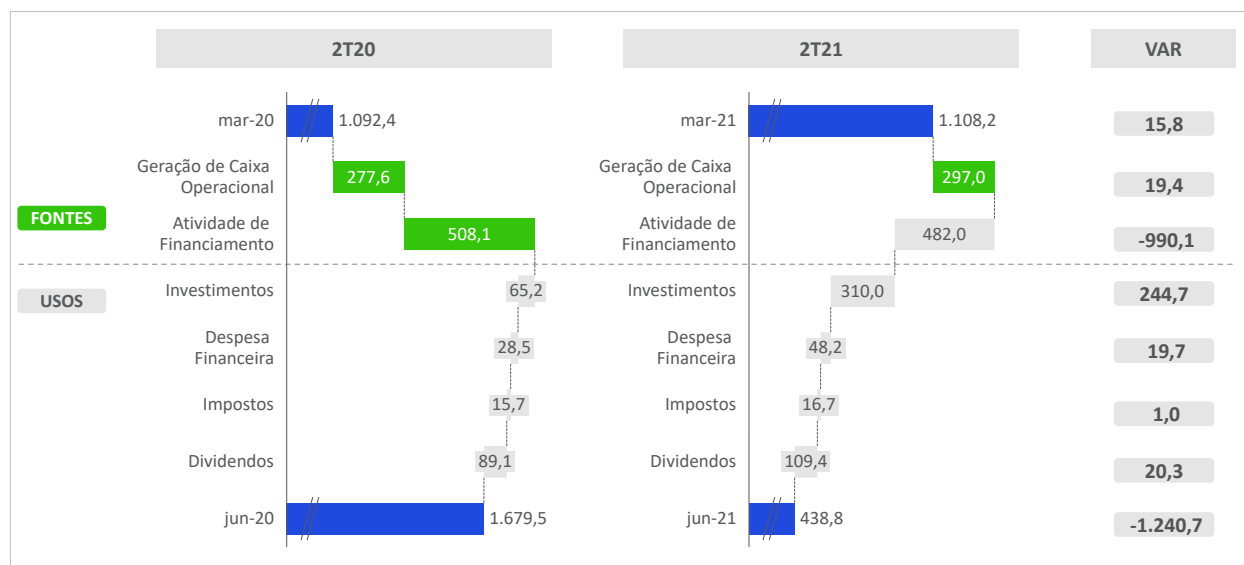
Mesmo com a atual crise hídrica e cenário de pandemia que persiste desde o primeiro semestre de 2020, a Companhia mantém níveis confortáveis de liquidez, com R\$ 438,8 milhões em caixa e contratos bilaterais robustos, o que permite a continuidade da sua estratégia de crescimento e diversificação de portfólio, por meio de aquisições e desenvolvimento de projetos eólicos e solares.

Em razão da estratégia de crescimento, observa-se investimentos maiores em R\$ 1,1 bilhão quando comparado ao montante observado no 2T20, reflexo da aquisição de projetos eólicos (Complexos Eólicos Mandacaru e Salinas, totalizando R\$ 597,4 milhões, e Complexo Eólico Ventus, com o desembolso de R\$ 228,9 milhões, além da aquisição e capex dos projetos *greenfield* em desenvolvimento, Cajuína e Tucano). Como parte da estratégia, a AES Brasil concluiu a alienação dos ativos de geração solar distribuída, cujo montante recebido no 2T21 totalizou R\$ 66,7 milhões, bem como firmou um acordo de investimento firmado entre a Companhia e o Itaú Unibanco S.A. para emissão de ações preferencias da Guaimbê Solar Holdings S.A. em abril de 2021, no montante de R\$ 855 milhões. Além disso, a AES Brasil efetuou a aquisição direta, no montante de R\$ 40,5 milhões, da AES Brasil Operações S.A., anteriormente detida pela controladora indireta da Companhia, como parte de um plano de longo prazo para a otimização de sua estrutura societária e ganhos de sinergia.

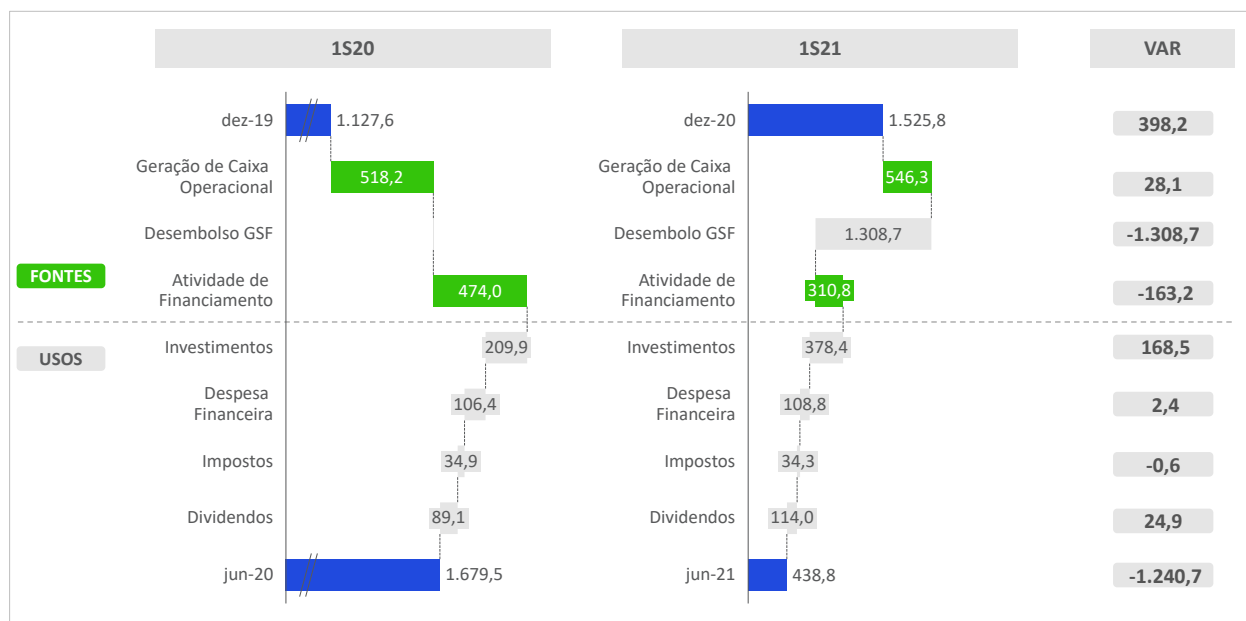
Mantendo o seu compromisso em providenciar o melhor portfólio de endividamento e disponibilidade para investimentos, a Companhia encerrou o 1S21 com liquidez adequada, totalizando R\$ 438,8 milhões contra R\$ 1.679,5 milhões do 1S20, posição anterior à liquidação referente ao passivo do GSF. As suas subsidiárias acumularam uma disponibilidade de R\$ 612,3 milhões contra R\$ 374,9 milhões do 1S20.

Ao analisarmos a performance do caixa na perspectiva dos últimos 12 meses, a AES Brasil captou um total de R\$ 1,4 bilhão via empréstimos offshore (“4131”), livres de risco de variação cambial, sendo R\$ 600 milhões em dezembro de 2020 e R\$ 800 milhões em março de 2021, para fazer frente ao crescimento da Companhia e honrar os compromissos financeiros firmados para o período.

Fluxo de Caixa Gerencial Controladora - Trimestre (R\$ milhões)



Fluxo de Caixa Gerencial Controladora - Semestre (R\$ milhões)



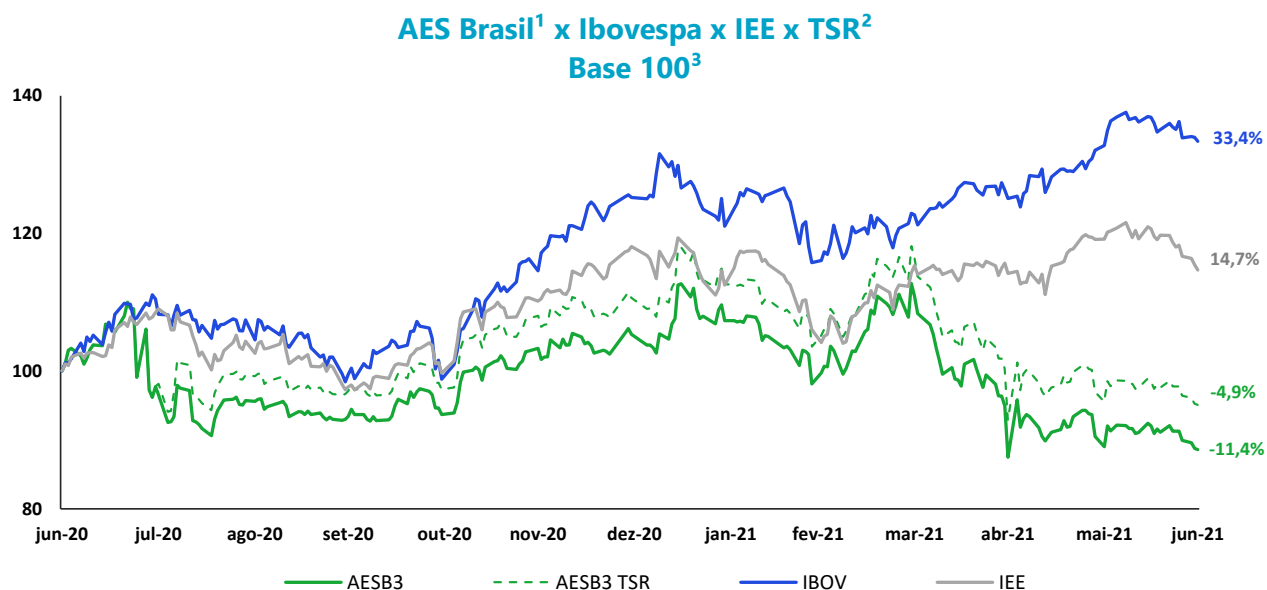
Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

MERCADO DE CAPITAIS

As ações da Companhia apresentaram uma desvalorização de 11,4% nos últimos doze meses encerrados em 30 de junho, encerrando o trimestre cotadas a R\$ 13,90/ação. Em relação aos indicadores de mercado, o IEE apresentou valorização de 14,7% enquanto o Ibovespa valorizou 33,4% nos últimos 12 meses, principalmente em

função dos patamares mais baixos de negociação observados no primeiro semestre de 2020, dada a reação do mercado à incerteza causada pela pandemia de COVID-19 no Brasil.

O gráfico abaixo demonstra o desempenho das ações da Companhia e dos principais índices nos últimos 12 meses. Vale ressaltar que, em decorrência da incorporação da AES Tietê Energia S.A. pela AES Brasil Energia S.A. em 29 de março, as ações TIET3, TIET4 e TIET11 deixaram de ser negociadas e foram substituídas por ações AESB3.



ESTRUTURA ACIONÁRIA

Em 30 de junho de 2021, o capital social subscrito e integralizado da AES Brasil era de R\$ 474,6 milhões, representado por ações ordinárias, conforme detalhado a seguir:

Estrutura Acionária	Total (Ações Ordinárias)	% Total
AES Corporation ¹	182.288.226	45,67%
BNDESPAR	39.554.586	9,91%
Centrais Elétricas Brasileiras S.A.	30.165.523	7,56%
Ações em Tesouraria	3	0,0%
Outros	147.098.182	36,86%
Total	399.106.520	100,0%

¹ Participação indireta por meio da AES Holdings Brasil S.A. e AES Holdings Brasil II S.A.

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

DESEMPENHO ESG

DIRETRIZES E COMPROMISSOS

A AES Brasil possui um **DNA 100% renovável** e a **sustentabilidade está presente na maneira pela qual a Companhia opera**. As [Diretrizes de Sustentabilidade](#) englobam os aspectos ambientais e sociais e direcionam as atividades visando aumentar o impacto positivo nas nossas operações. Com uma administração **sólida, inovadora e responsável**, a Companhia se propõe a contribuir com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), priorizando os cinco mais conectados ao modelo de negócios:

 <p>7 ENERGIA ACESSÍVEL E LIMPA</p> <p>Energia Acessível e Limpa</p> <p>Garantir o acesso universal a eletricidade por custo razoável até 2030 significa investir em fontes de energia limpas</p>	 <p>9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA</p> <p>Indústria, Inovação e Infraestrutura</p> <p>Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação</p>	 <p>11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS</p> <p>Cidades e Comunidades Sustentáveis</p> <p>Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis</p>
 <p>13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA</p> <p>Ação contra a mudança global do clima</p> <p>Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos</p>	 <p>15 VIDA TERRESTRE</p> <p>Vida Terrestre</p> <p>Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade</p>	

Neste contexto, foram desenvolvidos compromissos pautados em seis pilares:

- Garantir uma sólida estrutura de capital e a otimização de ativos, com excelência técnica operacional das nossas atividades;
- Promover a melhor experiência para os nossos clientes, por meio do fornecimento seguro, sustentável e confiável de soluções de energia;
- Impactar positivamente as comunidades locais e reduzir o impacto ambiental das nossas operações;
- Criar um ambiente de desenvolvimento ético, seguro e diverso para os nossos colaboradores e fornecedores;
- Prover amplo e fácil acesso às soluções de energia por meio de tecnologias inovadoras; e
- Desenvolver soluções que viabilizem o consumo inteligente e eficiente de energia.

Desde 2007, a Companhia integra o **Índice de Sustentabilidade Empresarial** da B3, que avalia o desempenho das companhias listadas quanto às respectivas práticas de sustentabilidade. A Companhia é signatária do **Pacto Global da ONU** desde 2006, apoiando a promoção dos direitos humanos e práticas de trabalho relativas ao meio ambiente e ao combate à corrupção.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Por meio de uma operação 100% renovável e na forma como gerencia suas atividades, a Companhia contribui para uma economia de baixo carbono. As emissões de gases de efeito estufa são significativamente baixas, devido ao modelo de negócio da Companhia. O inventário de emissões de Gases de Efeito Estufa é publicado na ferramenta do [Programa Brasileiro GHG Protocol](#) e o desempenho associado às Mudanças Climáticas está disponível no [Carbon Disclosure Program \(CDP\)](#).

Em 2020, a Companhia aderiu, ao lado de outras 155 empresas de todo o mundo, ao manifesto **Uniting Business and Governments to Recover Better**, em prol de uma melhor recuperação econômica e ambiental pós crise que considere ações pelo clima.

No 2T21, a Companhia **neutralizou as emissões de Gases de Efeito Estufa** de 2020 por meio da compra de créditos de carbono de projeto florestal junto à iniciativa Amigos do Clima. Além disso, se comprometeu em positivar as emissões até 2030.

SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

A conformidade ambiental das operações e a melhoria contínua são garantidos pelo **Sistema de Gestão Ambiental**, certificado pela ISO 14001 para 100% das unidades de operação e administrativas¹⁴. O Sistema de Gestão Ambiental passa anualmente por auditoria interna e externa e está sob responsabilidade do COO da Companhia.

São executadas ações internas para redução do consumo de água e energia, além do monitoramento da qualidade da água nos reservatórios e de nascentes no entorno dos ativos.

A geração de energia hidrelétrica a partir dos reservatórios visa otimizar recursos seguindo estritamente as diretrizes estabelecidas pelos procedimentos de rede do ONS e resoluções ANEEL e ANA, respeitando os níveis de operação estabelecidos e prezando sempre pela segurança das barragens e pelo uso múltiplo das águas, considerando os usuários a montante e a jusante de nossas barragens.

BIODIVERSIDADE

Ciente dos impactos das nossas atividades na biodiversidade, a Companhia avalia a cada etapa de suas atividades, tais como construção, operação e manutenção, de modo a planejar e executar ações que mitiguem e minimizem tais impactos. A legislação ambiental é cumprida e são conduzidos diversos programas para além do atendimento às condicionantes, visando a recuperação de nascentes, monitoramento da qualidade das águas dos reservatórios das usinas hidrelétricas e preservação da fauna terrestre e aquática, garantindo proteção às espécies ameaçadas de extinção. Em junho de 2021, o Comitê de Sustentabilidade da AES Brasil Energia S.A. aprovou a [Política de Biodiversidade e Uso da Terra](#), que estabelece diretrizes para as atividades da Companhia com foco na conservação, proteção e preservação da biodiversidade, paisagens, espécies e ao uso da terra nas regiões de atuação.

Alinhado à estratégia de sustentabilidade, é realizado o programa de combate ao desmatamento e reflorestamento, engajando, ainda, outras empresas em ações de proteção da Mata Atlântica e Cerrado. Em linha com a meta de reflorestamento de 243 hectares ao ano, no 2T21 foi concluído o plantio de mais 12,85 hectares, totalizando 95,19 hectares no 1S21. As iniciativas e programas de biodiversidade podem ser consultadas no [Relatório de Sustentabilidade 2020](#).

CAPITAL HUMANO E RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES

Segurança é o primeiro valor da Companhia. O **Sistema de Gestão de Saúde e Segurança** está sob responsabilidade do COO da Companhia e passa anualmente por auditoria interna e externa. 100% das unidades

¹⁴ Considerando os ativos elegíveis para a certificação, uma vez que atendem ao critério de estarem a no mínimo um ano em operação

de operação e administrativas¹⁵ são certificadas pela ISO 45001, o que reduz e minimiza riscos por estabelecer controles efetivos e promoção de cultura organizacional de saúde e segurança.

Devido a pandemia, a proteção do trabalho e emprego se tornou ainda mais necessária. Todo o quadro de colaboradores administrativo permaneceu trabalhando em suas residências e o quadro operacional continuou sua atividade presencial com total proteção em seus postos de trabalho. Desde o início da pandemia foram contratadas 86 novas pessoas durante o período de isolamento social, dentre os quais 31 são mulheres e 55 homens.

Em 2020, foi lançado o **Programa de Diversidade e Inclusão**, que é orientado pela [Política de Diversidade e Inclusão](#) e pautado na [Declaração de Compromissos sobre Direitos Humanos](#). O programa foi construído a partir de uma pesquisa interna para identificar as opiniões e percepções dos colaboradores sobre a cultura da diversidade na Companhia e sobre os temas que deveriam ser abordados no Programa. A pesquisa também serviu para priorizar os cinco pilares do Programa de Diversidade e Inclusão: Gênero, Cultura, LGBTQIA +, Origens e Pessoas com Deficiência. Cada pilar é conduzido pelos respectivos Grupos de Afinidades, formados por colaboradores voluntários e com executivo da alta liderança como Patrocinador

Durante o 1T21, foi realizada a capacitação em Diversidade e Inclusão para toda a alta liderança e grupos de afinidade. Na sequência, durante o 2T21, os demais líderes foram capacitados em conceitos como diversidade, inclusão, ações afirmativas, vieses inconscientes e boas práticas para uma gestão inclusiva. Além disso, os grupos trabalharam no mapeamento e planejamento de ações sobre Treinamento e Desenvolvimento, Recrutamento e Seleção, Comunicação e Segurança, que serão desenvolvidas ao longo do ano.

Ainda sobre **Diversidade e Inclusão**, destaca-se o programa de formação exclusivo para mulheres no Complexo Eólico Tucano, que está sendo construído e operado na Bahia. O curso de Especialização Técnica em Manutenção e Operação de Parques Eólicos, totalmente online e gratuito, teve início em março deste ano e conta com a participação de 30 mulheres. A intenção com essa iniciativa é aproveitar a oportunidade de criação de novos postos de trabalho para ampliar a presença feminina nas posições operacionais. Esta iniciativa está alinhada ao objetivo estratégico de promover uma cultura mais inclusiva, que valoriza a diversidade e investe no desenvolvimento social das comunidades onde a Companhia está inserida.

As ações de **Relacionamento com Comunidades** são norteadas pelas diretrizes de Investimento Social Privado, com o objetivo de melhorar vidas por meio de parcerias para o desenvolvimento sustentável nas comunidades onde a Companhia opera. São três frentes de atuação: educação e conscientização, apoio ao desenvolvimento local e inclusão produtiva.

Após as articulações locais realizadas no primeiro trimestre de 2021, tiveram início no 2T21 os projetos sociais com foco de atuação em educação e desenvolvimento local, de maneira virtual e com a expectativa de impactar 5.400 pessoas, entre adultos, adolescentes e crianças. Destacam-se os seguintes projetos: Geração +, Pulsar, Oficina de Lâmpioes, Rede de Formação e Parceiros no Esporte e Implantação de Bibliotecas para crianças e adolescentes em escolas públicas. Os municípios participantes dos projetos estão localizados no interior de São Paulo, próximas às plantas de geração hidráulica e solar, e na Bahia, próximas as plantas de geração eólica.

Ressalta-se a continuidade do trabalho de relacionamento local no Complexo Eólico Tucano (BA), com a comunicação aos proprietários de terras e comunidade sobre o empreendimento que está em construção. Foi realizado o segundo treinamento com os colaboradores terceiros para reforçar as condutas de respeito à comunidade e garantia dos direitos humanos, ações necessárias para impactar positivamente o território. Ao longo do 2T21, em nosso trabalho de relacionamento local, também foram veiculadas campanhas de comunicação

¹⁵ Considerando os ativos elegíveis para a certificação, uma vez que atendem ao critério de estarem a no mínimo um ano em operação

com o objetivo de disseminar informações às comunidades sobre os temas: início e avanços das obras do Complexo Eólico Tucano, prevenção à Covid-19 e mudança de marca da Companhia.

GOVERNANÇA

A fim de dar continuidade ao compromisso publicado em agosto de 2020, foi concluído, em março de 2021, o processo de reestruturação societária e migração da AES Brasil para o Novo Mercado da B3 – parte importante da estratégia de crescimento. O Novo Mercado é reconhecido por ser composto unicamente por empresas que atendam ao mais elevado padrão de governança corporativa, especialmente por permitir a listagem apenas de companhias com capital social composto exclusivamente por ações com direito a voto.

No âmbito do processo de migração, políticas internas estratégicas foram revisadas, aprovadas e divulgadas ao mercado, garantindo maior transparência. Dentre elas estão as políticas de Indicação e Remuneração de Administradores, Gerenciamento de Riscos, Transações com Partes Relacionadas e Conflito de Interesses, além de revisar o Regimento Interno do Conselho de Administração e o Código de Conduta. Estas Políticas e outras podem ser consultadas neste [hiperlink](#).

O Conselho de Administração da AES Brasil possui 11 membros efetivos, dos quais 4 são caracterizados independentes. Adicionalmente, houve a instalação do Comitê de Auditoria Estatutário, 100% composto por membros independentes e cuja atribuição é assessorar o Conselho de Administração na avaliação de efetividade e aprimoramento dos controles internos e políticas, e na avaliação da qualidade dos relatórios financeiros e gerenciamento de riscos corporativos.

Com este processo, a Companhia reforça o comprometimento com a geração de valor para todos os públicos e o compromisso com a adoção das melhores práticas de governança corporativa, ética e *compliance*. O **Programa de Ética e Compliance** é um fator relevante para a confiança estabelecida nas relações com clientes, fornecedores, parceiros, investidores e os demais públicos com os quais a AES Brasil se relaciona. Estruturado de acordo com as legislações brasileira (Lei da Empresa Limpa – nº 12.846/2013) e norte-americana (*Foreign Corrupt Practices Act* – FCPA), esse conjunto de políticas e práticas assegura a adoção sistemática de medidas que garantam a conduta ética e em conformidade de nossas operações. No 2T21, foi divulgado [Código de Conduta de Fornecedores](#), que reforça o compromisso com a ética e as melhores práticas ESG em nossa cadeia de suprimentos.

GESTÃO DE RISCOS

Para assegurar a capacidade da Companhia de gerar valor aos nossos públicos no longo prazo, a Diretoria Executiva tem o papel de implementar e acompanhar um modelo de gestão de riscos, que visa identificar aspectos potencialmente negativos e proteger os negócios por meio de planos de ação estruturados. Essa metodologia é baseada no *Enterprise Risk Management Framework* e segue as recomendações do *Committee of Sponsoring Organizations* (COSO). As diretrizes da [Política de Gestão de Riscos](#) são aprovadas pelo Conselho de Administração e elaboradas com base nas melhores práticas adotadas pelo mercado. Dentre os critérios considerados pela política estão os critérios socioambientais, em temas como hidrologia, meio ambiente, clima e impacto social, que são gerenciados por meio de fichas de riscos.

O cenário hidrológico, quando marcado pela falta de chuvas, afeta a geração hidrelétrica, o que demanda uma gestão ativa com inúmeras iniciativas para otimização desse recurso. O desempenho e gestão sobre Segurança Hídrica é reportado no [Carbon Disclosure Program \(CDP\)](#). Com o objetivo de mitigar riscos nas operações e manter a excelência na gestão de ativos, a Companhia é auditada e segue os critérios da ISO 55001, o nosso Sistema de Gestão de Ativos Físicos. Por conta da pandemia, a auditoria foi remota e aconteceu nas usinas de Bariri, Caconde,

São José, São Joaquim, no COGE Bauru e em alguns processos da Sede. Os auditores da ISO recomendaram a manutenção da certificação com zero não conformidades e os processos destaques nas áreas de: Recursos Humanos, Planejamento e Manutenção - GAPE e Segurança de Barragens.

PRINCIPAIS INDICADORES

Pilar	Indicadores	2T20	2T21	Var	1S20	1S21	Var
Ambiental	Consumo total de água (m ³)	12.734	9.208	-27,7%	25.296	17.058	-32,5%
	Resíduos destinados (toneladas) ¹	46,2	24,5	-46,7%	76,8	40,7	-47%
	Emissões GEE geradas (tCO ₂ e) ²	312	562	80%	312	562	80%
	Emissões GEE evitadas (tCO ₂ e) ³	30.733,1	40.921,7	33,15%	52.243,0	74.098,4	41,83%
	Consumo total de energia elétrica (MW) ⁴	903	1.942	115%	2.026	2.878	42%
	Sites certificados pelo Sistema Gestão Ambiental ISO 14001 (%) ⁵	100	100	-	100	100	-
Social	Número total de empregados	456	480	5,26%	456	480	5,26%
	Mulheres	111	121	9,01%	111	121	9,01%
	Homens	345	359	4,06%	345	359	4,06%
	Número de mulheres na liderança executiva (diretoria estatutária)	2	1	-	2	1	-
	Número de mulheres na média liderança (diretorias e gerências)	14	17	21,43%	14	17	21,43%
	Taxa de rotatividade (%)	5,67%	8,52%	2,85 p.p.	5,67%	8,52%	2,85 p.p.
	Nº acidentes fatais - colaboradores próprios	0	0	0	0	0	-
	Nº acidentes fatais - terceiros	0	0	0	0	0	-
	LTI Rate - colaboradores próprios	0	0	0	0	0	-
	LTI Rate - terceiros	0	0	0	0,32	0	-0,32
	Recordable Rate - colaboradores próprios	0	0	-	0	0	0
	Recordable Rate - terceiros	0	0	0	0,64	0,18	-0,46
	Sites certificados ISO 45001 (%) ⁵	100	100	-	100	100	-
Governança	Membros no Conselho de Administração	11	11	-	11	11	-
	Mulheres	3	3	-	3	3	-
	Homens	8	8	-	8	8	-
	Independentes	2	4	100,0%	2	4	100,0%
	Conselheiros Internos	1	1	-	1	1	-

¹ Somatória de resíduos perigosos e não perigosos

² Somatória dos Escopos 1, 2 e 3

³ Evitadas a partir da geração de energia por meio de fontes eólicas e solares, segundo metodologia Sitawi (MWh gerado x 0,0617 tCO₂/MWh)

⁴ Consumo total de energia elétrica proveniente do SIN – Sistema Interligado Nacional

⁵ Considerando os ativos elegíveis para a certificação, uma vez que atenderam ao critério de estarem a no mínimo um ano em operação

Variação dos principais indicadores:

- **Consumo total de água (m3):** Em 2020, houve um vazamento na Usina Hidrelétrica de Nova Avanhandava que causou um aumento do consumo de água no período;
- **Resíduos destinados (toneladas):** A destinação de resíduos no 1S21 e 2T21 foi inferior aos mesmos períodos do ano anterior, pelo fato de a geração de resíduos ter sido menor. A quantidade de resíduos destinada pode variar ao longo dos períodos, uma vez que depende de um montante mínimo para ser destinado;
- **Emissões GEE geradas (tCO₂e):** A partir de 2021, passou-se a contabilizar as emissões do Complexo Eólico Ventus, adquirido no 2T20, no qual há maior consumo de SF₆. Outro motivo pelo acréscimo nas emissões foi o aumento no consumo de energia elétrica proveniente do GRID pois, de acordo com a obrigação atrelada ao

contrato de concessão, em momentos de escassez hídrica, a Companhia deve fornecer energia elétrica à PCH Itaiquara, ativo localizado à jusante da UHE Caconde e que não pertence à AES Brasil;

- **Emissões GEE evitadas (tCO₂e):** O aumento de emissões evitadas deve-se ao aumento da geração solar e eólica nos períodos;
- **Consumo total de energia elétrica (MW):** Houve um aumento no consumo de energia elétrica no 2T21, reflexo do fornecimento à PCH Itaiquara, explicado no item “Emissões GEE geradas”;
- **LTI Rate - terceiros:** No 1S20, houve um acidente com um prestador de serviços terceiro na UHE Ibitinga, que permaneceu afastado de suas atividades laborais por 15 dias; e
- **Recordable Rate - terceiros:** Em março de 2021, houve um incidente sem afastamento envolvendo prestador de serviços terceiro na construção do Complexo Eólico Tucano, na Bahia.

MAIS INFORMAÇÕES

Para informações detalhadas, consulte o [Relatório de Sustentabilidade 2020](#).

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

A AES BRASIL

AES Brasil investe há mais de 20 anos no Brasil e é uma geradora de energia elétrica 100% renovável do país, com classificação ESG nível “A” no MSCI, um dos principais rankings de avaliação a resiliência de uma empresa a riscos ESG. Com uma capacidade instalada operacional e em construção que somam 4,4 GW¹⁶ de energia exclusivamente renovável, seu portfólio é composto por fontes hidráulica, eólica e solar, com plantas localizadas nos Estados de São Paulo, Bahia, Rio Grande do Norte e Ceará, além de um pipeline em análise com capacidade para mais 4,5 GW¹⁷.

Sua posição estratégica se destaca das demais geradoras por constituir um veículo de crescimento em energia renovável, com investimento contínuo na expansão de seu parque gerador, bem como no desenvolvimento de novas tecnologias e produtos inovadores, complementares ao seu posicionamento no mercado de energia. Da comercialização da energia gerada por suas usinas ao desenvolvimento de soluções de energia renovável de pequeno e grande porte, a AES Brasil se apresenta como viabilizadora da integração da sustentabilidade aos negócios de seus clientes.

As ações da Companhia são negociadas no Novo Mercado, segmento de listagem reconhecido pelo mais alto nível de Governança Corporativa da B3, sob o código AESB3. A AES Brasil integra o Índice de Energia Elétrica (“IEE”) e o Índice de Sustentabilidade Empresarial (“ISE”) da B3.

¹⁶ Além das capacidades instaladas em operação, considera 322,4 MW em construção (Tucano) e 381,9 MW em desenvolvimento (Cajuína).

¹⁷ Considera M&A e projetos *greenfield*

PERFIL CORPORATIVO

ESTRATÉGIA

A AES Brasil dedica seus esforços e trabalha para se tornar uma plataforma diversificada de geração, diferenciando-se pelo portfólio 100% renovável, foco no cliente e por sua excelência como gestora de ativos. A crescente demanda das empresas brasileiras por sustentabilidade e ganhos de eficiência em suas cadeias produtivas, o que se comprova com o crescimento consistente do mercado livre, direciona o crescimento de nossos negócios. Além disso, a meta da Companhia é aumentar sua capacidade de geração, diversificando seu portfólio com fontes não hídricas e contratos de longo prazo. Pilar central desta meta é a diligência na avaliação das oportunidades de crescimento, sempre prezando pela geração de valor aos seus acionistas.

Nossa Estratégia é:

Ser a Melhor Escolha do Cliente no Mercado Livre: implica em oferecer produtos de qualidade, de acordo com as necessidades dos clientes, através da agilidade e digitalização em nossos processos. As discussões regulatórias estão avançando e apontam para mais liberalização e sofisticação do mercado. A abertura do mercado livre de energia trará novas oportunidades de negócios e melhorias para o setor, visando a inclusão de novas tecnologias e instrumentos de melhoria para redução de riscos, acentuando a confiança de financiadores, operadores e investidores. Para fazer frente a estas mudanças queremos estar preparados para oferecer produtos personalizados, promovendo as melhores soluções e experiência aos nossos clientes.

Tudo isso sustentado por 3 direcionadores:

Resiliência: estratégia de crescimento baseada na otimização da margem comercial do portfólio integrado da Companhia vis a vis o risco hidrológico. A AES Brasil atua para reduzir a volatilidade de sua margem e aproveitar as oportunidades de mercado por meio de estudos de inteligência setorial, antecipação das tendências de preços de curto prazo, estreito relacionamento com os clientes e agilidade na implementação da estratégia.

Competitividade: garantir a competitividade por meio da eficiência no desenvolvimento de projetos, construção e operação. A AES Brasil está focada na identificação de soluções inovadoras, tecnológicas, sustentáveis e que sejam melhores práticas. Buscamos projetos que permitam capturar valor em todas as suas fases, inclusive nas operações, mediante o incremento de performance proporcionado por uma equipe qualificada de O&M e uma gestão diligente de seus ativos. Outro ponto de destaque é a centralização das operações de todas as plantas do portfólio pelo Centro de Operação da Geração de Energia (COGE), garantindo a gestão eficiente dos ativos. A Companhia, de forma mais ampla, tem como objetivo garantir a excelência de sua operação, incluindo a otimização de sua estrutura de capital que serve de suporte para a estratégia de crescimento.

Responsabilidade: nossa estratégia tem como pilar primordial a responsabilidade com a sociedade, meio ambiente e com a governança corporativa da nossa Companhia. Aplicamos as melhores práticas em nossas ações e processos, imprimindo a ética e nossos valores em tudo o que fazemos.

Para saber mais sobre o portfólio de soluções e produtos da AES Brasil, acesse aesbrasil.com.br.

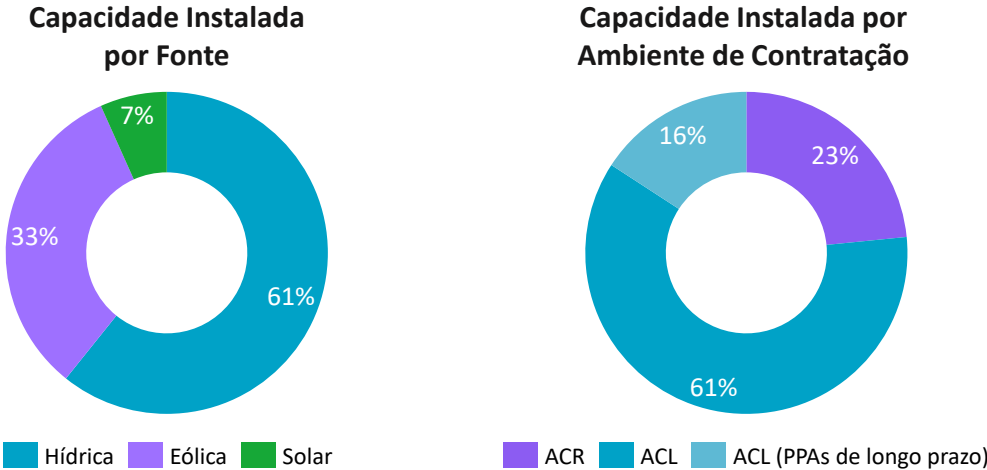
PORTFÓLIO

A Companhia tem suas atividades regulamentadas e fiscalizadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”), vinculada ao Ministério de Minas e Energia (“MME”). Atualmente, a AES Brasil conta com um portfólio

de ativos renováveis com uma capacidade instalada total de 4,4 GW¹⁸, sendo 2.658,4 MW hídrico, 1.435,9 MW eólico e 294,1 MW solar. Além disso, a Companhia possui em desenvolvimento parte de seu *pipeline* eólico e solar, ainda em negociação, que poderá adicionar até 1,5 GW de capacidade instalada. Após a finalização dos projetos em desenvolvimento e pertencentes ao *pipeline*, o portfólio da Companhia contará com 5,9 GW de capacidade instalada.

Para garantir o atendimento à demanda crescente de nossos clientes, além do portfólio existente e *pipeline* já adquirido, a Companhia possui cerca de 4,4 GW de projetos *greenfields* eólicos e solares em fase de estudos e negociação.

BREAKDOWN DO PORTFÓLIO



FONTE HÍDRICA

O portfólio hidráulico da Companhia é composto por nove usinas hidráulicas (“UHEs”) e três pequenas centrais hidrelétricas (“PCHs”).

¹⁸ Além das capacidades instaladas em operação (Alto Sertão II, Ventus, Mandacaru e Salinas), considera 322,4 MW em construção (Tucano) e 381,9 MW em desenvolvimento (Cajuína).

Usinas Hidrelétricas	Localização (Estado)	Bacia Hidrog.	Entrada em Operação	Unidades Geradoras	Capacidade Instalada (MW)	Garantia Física Bruta (MWm)	Vencimento Concessão
Água Vermelha	SP	Rio Grande	1978	6	1.396,2	731,0	dez/2029
Bariri	SP	Tietê	1969	3	143,1	62,7	dez/2029
Barra Bonita	SP	Tietê	1963	4	140,8	47,8	dez/2029
Caconde	SP	Rio Grande	1966	2	80,4	33,2	dez/2029
Euclides da Cunha	SP	Rio Grande	1960	4	108,8	49,2	dez/2029
Ibitinga	SP	Tietê	1969	3	131,5	70,3	dez/2029
Limoeiro	SP	Rio Grande	1958	2	32,0	14,8	dez/2029
Nova Avanhandava	SP	Tietê	1982	3	347,4	132,1	dez/2029
Promissão	SP	Tietê	1975	3	264,0	98,8	dez/2029
PCH Mogi	SP	Mogi Guaçu	1997	2	7,2	4,0	dez/2029
PCH S. Joaquim	SP	Mogi Guaçu	2011	1	3,0	1,3	dez/2032
PCH S. José	SP	Mogi Guaçu	2012	2	4,0	1,6	dez/2032
Total Portfólio Hídrico				35	2.658,4	1.246,8	

FORTE EÓLICA

Em 03 de agosto de 2017, a AES Brasil concluiu a aquisição do Complexo Eólico Alto Sertão II, o primeiro ativo eólico do portfólio da Companhia. Em novembro e dezembro de 2019, a Companhia anunciou a realização de dois contratos de compra e venda de energia, que serão supridos pelo Complexo Eólico Tucano, cujas obras foram iniciadas em fevereiro de 2021.

Em 02 de dezembro de 2020, a Companhia concluiu a aquisição do Complexo Eólico Ventus, ativo operacional localizado no Rio Grande do Norte que adiciona 187,0 MW ao portfólio da Companhia.

Em 27 de dezembro, a AES Brasil anunciou o acordo de aquisição dos Complexos Eólicos Mandacaru e Salinas (anteriormente denominados Complexos Eólicos MS e Santos). Os complexos estão localizados nos estados do Rio Grande do Norte e Ceará, costa da região Nordeste, e encontram-se em operação desde 2013. Possuem 158,5 MW de capacidade instalada, 100% contratados no mercado regulado (LER 2009 e LEN 2011) e comercializados por leilões de reserva e de energia nova por 20 anos.

Em Cajuína, em 17 de fevereiro de 2021, a Companhia assinou o primeiro PPA para o fornecimento de 21 MWm pelo prazo de 20 anos a partir de 2023. No dia 25 do mesmo mês, a AES Brasil assinou o segundo PPA, para o fornecimento de 80 MWm a partir de 2024, também pelo prazo de 20 anos. Em agosto de 2021, a AES Brasil assinou novos PPAs para o fornecimento de 84 MWm pelo prazo médio de 15 anos. Os novos projetos serão supridos pelo Complexo Eólico Cajuína e o início de sua construção é esperado para 2021.

Além disso, a Companhia possui ~1,1 GW de *pipeline* de projetos eólicos prontos para venda, incluindo 260,4 MW do Complexo Eólico Tucano e o acordo de compra de 866,1 MW remanescente do projeto *greenfield* eólico no Rio Grande do Norte – Complexo Eólico Cajuína – assinado em março de 2020.

Complexos Eólicos	Local	Entrada em Operação	Unidades Geradoras	Cap. Instalada (MW)	G. Física Bruta ¹ (MWm)	G. Física ² (MWm)	Início do PPA	Fim do PPA	Preço PPA	Fim da Autoriz.
OPERAÇÃO										
Complexo Alto Sertão II			230	386,1	183,6	178,7				
LER 2010	BA	2014	100	167,7	83,2	76,2	set/13	ago/33	208,82	2046
LEN 2011 ³	BA	2015	130	218,4	100,4	102,5	jan/16	dez/35	168,19	2047
Complexo Ventus				187,0	65,8	65,8				
LER 2009	RN	2014	112	187,0	65,8	65,8	jul/12	mai/34	292,00	2045
Complexos Mandacaru e Salinas⁷			77	158,5	66,7	66,7				
Mandacaru - LER 2009/LEN 2011 ⁸	CE	2014	53	108,1	46,6	46,6	nov/14 ¹⁰	out/34 ¹⁰	213,73	2047
Salinas – LER 2009	RN	2014	24	50,4	20,1	20,1	mar/14	fev/34	292,00	2045
DESENVOLVIMENTO										
Complexo Tucano				322,4	157,2	139,6				
Fase 1 ⁴ (ACL)	BA	-	-	155,0	78,0	68,0	jan/23	dez/42	-	-
Fase 2 (ACL)	BA	-	-	167,4	79,2	71,6	jan/22	dez/36	-	-
Complexo Cajuína				381,9	208,8	184,0				
1º PPA (ACL)	RN	-	-	45,6	25,0	22,0	jan/23	dez/42	-	-
2º PPA (ACL)	RN	-	-	165,3	92,3	81,3	jan/24	dez/43	-	-
Novos PPAs (ACL)	RN	-	-	171,0	91,5	80,7	jan/23 e 24	dez/35 e 38	-	-
PIPELINE⁵										
Complexo Tucano				260,4						
Fase 3	BA	-	-	260,4	-	-	-	-	-	-
Complexo Eólico Cajuína⁶	RN	-	-	866,1	-	-	-	-	-	-

¹ Garantias físicas à P50; ² Garantia Física à P90, com exceção dos Complexos Ventus, Mandacaru e Salinas, considerados valores à P50; ³ LEN A sofreu revisão de sua garantia física em 2019 (-4,2%) e 2020 (-0,6%); ⁴ Fase 1 *joint venture* com controle compartilhado; ⁵ Complexo Tucano: acordo de opção assinado em junho de 2019, com período de exclusividade atrelado; ⁶ Complexo Eólico Cajuína, com um total de 1.248 MW de capacidade instalada; ⁷ Anteriormente denominados Complexos Eólicos MS e Santos, suas SPes foram reorganizadas no 1521 de acordo com o estado brasileiro em que estão localizadas; ⁸ Parques Santo Antônio de Pádua, São Cristóvão e São Jorge (64,0 MW de capacidade instalada): LEN 2011 / Parques Embuaca e Icarai (44,1 MW de capacidade instalada): LER 2009; ⁹ Parques Bela Vista (Areia Branca) e Mar e Terra (50,4 MW de capacidade instalada): LER 2009; ¹⁰ Para os parques Santo Antônio de Pádua, São Cristóvão e São Jorge. Icarai teve sua entrada em operação em julho de 2013 e Embuaca iniciou suas operações em abril de 2014;

FONTE SOLAR

Em 2017, por meio da aquisição da Fase 1 e comercialização da Fase 2 em leilão, a AES Brasil adicionou o Complexo Solar Ouroeste ao seu portfólio de ativos. O complexo teve entrada em operação comercial faseada, sendo que a primeira delas iniciou operação comercial em 14 de agosto de 2019 e a segunda iniciou sua operação comercial em 29 de novembro do mesmo ano.

Em 3 de setembro de 2018, a AES Brasil concluiu a aquisição do Complexo Solar Guaimbê, que passou a contribuir para o resultado da Companhia a partir do mesmo mês.

Complexos Solares	Local	Entrada Operação Comercial	Unidades Geradoras	Cap. Instalada (MW)	G. Física (MWm)	Início do PPA	Fim do PPA	Preço PPA	Fim da autoriz.
OPERAÇÃO									
Complexo Guaimbê – LER 2014	SP	fev/18 ¹	557.490	150,0	29,5	out/17	set/37	294,42	jun/50
Complexo Ouroeste			522.760	144,1	35,7	-	-	-	-
Fase 1 – LER 2015	SP	ago/19	246.240	69,1	15,9	jan/21	out/38	356,50	jun/51
Fase 2 – LEN 2017	SP	nov/19	276.520	75,0	19,9	nov/18	dez/40	164,99	jun/53
PIPELINE									
Solar	MG	-	-	378,0	-	-	-	-	-

¹ Aquisição em setembro de 2018.

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

ENERGIA+

Em 2020, a AES Brasil lançou o Energia+, sua plataforma digital de comercialização de energia no varejo. Trata-se de um ambiente centrado no consumidor e planejado de maneira a viabilizar colaborações com parceiros selecionados, proporcionando a simplificação e desburocratização do acesso ao mercado livre e a facilidade de acesso à energia com preços competitivos para seu perfil de consumo.

Por já possuir a expertise de atuação no mercado varejista, a Companhia dispõe de uma estrutura de serviços compartilhados própria que sustenta a operação, além de um grupo de líderes e analistas com experiência de mais de 15 anos no setor de distribuição, com um amplo conhecimento das necessidades dos clientes e das formas mais eficientes de gerenciar o relacionamento com este público.

Com uma base de clientes com perfis de consumo diversificados, reduzimos os riscos de crédito, uma vez que, dentro de um portfólio mais amplo, cada cliente individual possui menor peso e capacidade de influência, além de simplificarmos a gestão da energia, dadas as diferentes configurações de demanda. Vale mencionar que a Companhia trabalha com um parceiro do mercado financeiro para análise do risco de crédito em tempo real durante o processo de contratação.

No momento, os esforços estão voltados à melhoria nas integrações com os parceiros de negócios e ao aprimoramento da experiência do usuário.

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

DADOS CONSOLIDADOS

AES BRASIL ENERGIA

Balanco Patrimonial (R\$ milhões)	31/12/2020	31/06/2021	Balanco Patrimonial (R\$ milhões)	31/12/2020	31/06/2021
Ativo Total	0,0	10.257,2	Passivo Total e Patrimônio Líquido	0,0	10.257,2
Ativo Circulante	0,0	1.464,7	Passivo Circulante	0,0	1.084,8
Caixa e equivalentes de caixa	-	106,8	Fornecedores	-	196,0
Investimentos de curto prazo	-	946,7	Empréstimos, financiamentos e debêntures	-	537,1
Contas a receber de clientes	-	242,2	Imposto de renda e contribuição social a pagar	-	49,2
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	-	62,5	Outros tributos a pagar	-	26,3
Outros tributos a recuperar	-	1,7	Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	-	0,9
Cauções e depósitos vinculados	-	6,9	Provisões para processos judiciais e outros	-	5,5
Outros ativos	-	98,0	Encargos setoriais	-	12,8
Ativo não Circulante	0,0	8.792,5	Instrumentos financeiros derivativos	-	20,3
Tributos diferidos	-	16,2	Obrigações de aquisições	-	39,8
Cauções e depósitos vinculados	-	223,7	Conta de ressarcimento	-	155,2
Outros ativos	-	40,3	Outras obrigações	-	41,7
Investimentos em controladas e joint ventures	-	74,6	Passivo Não Circulante	0,0	6.555,1
Imobilizado, líquido	-	6.900,7	Empréstimos, financiamentos e debêntures	-	5.243,9
Intangível, líquido	-	1.537,0	Passivo de arrendamento	-	102,5
			Tributos diferidos	-	511,6
			Obrigações com benefícios pós-emprego	-	136,7
			Provisões para processos judiciais e outros	-	81,7
			Encargos setoriais	-	8,4
			Instrumentos financeiros derivativos	-	187,5
			Obrigações de aquisições	-	88,1
			Conta de ressarcimento	-	70,7
			Outras obrigações	-	124,0
			Patrimônio Líquido	0,0	2.617,3
			Capital social subscrito e integralizado	-	1.000,0
			Reserva de capital	-	339,4
			Reservas de lucros	-	547,2
			Outros resultados abrangentes	-	(141,0)
			Lucros acumulados	-	51,5
			Participação de acionista não controlador	-	820,1

Demonstração dos Resultados (R\$ milhões)	2T20	2T21	Var	1S20	1S21	Var
Receita operacional líquida	-	561,4	-	-	561,4	-
Custo de produção e operação de energia	-	(378,4)	-	-	(378,4)	-
Margem Líquida¹	-	353,2	-	-	353,2	-
Lucro Bruto	-	183,0	-	-	183,0	-
Gerais e administrativas	-	(55,3)	-	-	(55,3)	-
Outras Receitas (despesas) operacionais	-	8,7	-	-	8,7	-
Total das Receitas e Despesas Operacionais	-	(46,6)	-	-	(46,6)	-
Resultado de equivalência patrimonial	-	0,3	-	-	0,3	-
Resultado antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-	136,7	-	-	136,7	-
EBITDA	-	256,0	-	-	256,0	-
Receita (Despesa) Financeira	-	(116,8)	-	-	(116,8)	-
Receitas financeiras	-	14,5	-	-	14,5	-
Despesas financeiras	-	(131,3)	-	-	(131,3)	-
Resultado Antes dos Tributos	-	19,9	-	-	19,9	-
Imposto de Renda e Contribuição Social	-	(15,0)	-	-	(15,0)	-
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-	21,7	-	-	21,7	-
Lucro (Prejuízo) Líquido	-	26,6	-	-	26,6	-
Atribuído a quotistas da empresa controladora	0,0	23,2	-	0,0	23,2	-
Atribuído a acionistas não controladores	0,0	3,4	-	0,0	3,4	-

1 - Margem líquida é a soma da receita líquida e custo com compra de energia

AES TIETÊ ENERGIA

Balanco Patrimonial (R\$ milhões)	31/06/2021	31/12/2020	Balanco Patrimonial (R\$ milhões)	31/06/2021	31/12/2020
Ativo Total	10.254,8	10.019,5	Passivo Total e Patrimônio Líquido	10.254,8	10.019,5
Ativo Circulante	1.462,3	2.425,3	Passivo Circulante	1.084,5	2.586,7
Caixa e equivalentes de caixa	104,4	504,9	Fornecedores	196,0	1.472,8
Investimentos de curto prazo	946,7	1.521,0	Empréstimos e financiamentos e debêntures	537,1	636,4
Contas a receber de clientes	242,2	286,6	Imposto de renda e contribuição social a pagar	49,2	4,8
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	62,5	30,3	Outros tributos a pagar	26,3	18,1
Outros tributos a recuperar	1,7	4,6	Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	0,8	31,4
Cauções e depósitos vinculados	6,9	22,6	Provisões para processos judiciais e outros	5,5	3,9
Outros ativos	98,0	55,4	Encargos setoriais	12,8	20,4
Ativo Não Circulante	8.792,5	7.594,2	Instrumentos financeiros derivativos	20,3	0,0
Tributos diferidos	16,2	4,6	Obrigações de aquisições	39,8	249,6
Cauções e depósitos vinculados	223,7	137,2	Conta de ressarcimento	155,2	101,0
Outros ativos	40,3	34,2	Outras obrigações	41,4	48,4
Investimentos em controladas e joint ventures	74,6	52,4	Passivo Não Circulante	6.555,1	5.590,4
Imobilizado, líquido	6.900,7	6.121,6	Empréstimos e financiamentos e debêntures	5.243,9	4.622,5
Intangível, líquido	1.537,0	1.244,2	Passivo de arrendamento	102,5	86,3
			Tributos diferidos	511,6	498,6
			Obrigações com benefícios pós-emprego	136,7	131,4
			Provisões para processos judiciais e outros	81,7	74,6
			Encargos setoriais	8,4	7,1
			Instrumentos financeiros derivativos	187,5	8,0
			Obrigações de aquisições	88,1	48,1
			Conta de ressarcimento	70,7	26,2
			Outras obrigações	124,0	87,5
			Patrimônio Líquido	2.615,2	1.842,5
			Capital social subscrito e Integralizado	684,9	474,6
			Reserva de capital	104,0	142,1
			Reserva de lucros	474,6	119,7
			Lucros a destinar na AGO	0,0	573,2
			Outros resultados abrangentes	457,6	532,9
			Lucros acumulados	74,0	0,0
			Participação de acionista não controlador	820,1	

Demonstração dos Resultados (R\$ milhões)	2T20	2T21	Var	1S20	1S21	Var
Receita operacional líquida	475,2	561,4	18,1%	969,6	1.118,2	15,3%
Custo de produção e operação de energia	(236,9)	(378,4)	59,7%	(464,6)	(650,1)	39,9%
Margem Líquida¹	362,4	353,2	-2,6%	765,8	801,0	4,6%
Lucro Bruto	238,3	183,0	-23,2%	505,0	468,0	-7,3%
Gerais e administrativas	(70,3)	(54,3)	-22,7%	(101,5)	(101,9)	0,4%
Outras Receitas (despesas) operacionais	29,4	8,7	-70,5%	28,8	10,0	-65,1%
Total das Receitas e Despesas Operacionais	(40,9)	(45,7)	11,6%	(72,7)	(91,8)	26,3%
Resultado de equivalência patrimonial	0,0	0,3	0,0%	0,0	0,2	0,0%
Resultado antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	197,3	137,6	-30,3%	432,3	376,4	-12,9%
EBITDA	275,0	257,0	-6,6%	587,8	606,0	3,1%
Receita (Despesa) Financeira	(36,5)	(116,8)	220,4%	(155,0)	(220,7)	42,4%
Receitas financeiras	29,2	14,5	-50,5%	43,8	22,7	-48,0%
Despesas financeiras	(65,7)	(131,3)	99,8%	(198,7)	(243,5)	22,5%
Resultado Antes dos Tributos	160,9	20,8	-87,1%	277,3	155,7	-43,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(42,8)	(15,0)	-64,9%	(92,1)	(54,7)	-40,6%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	0,9	21,7	2450,1%	9,1	19,5	114,0%
Lucro (Prejuízo) Líquido	119,0	27,5	-76,9%	194,3	120,5	-38,0%
Atribuído a quotistas da empresa controladora	0,0	24,2	-	0,0	117,1	-
Atribuído a acionistas não controladores	0,0	3,4	-	0,0	3,4	-

1 - Margem Líquida é a soma da receita líquida e custo com compra de energia

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

DADOS POR FONTE

Demonstração dos Resultados - Hídrico (R\$ milhões)	2T20	2T21	Var	1S20	1S21	Var
Receita Operacional Líquida	367,8	416,3	13,2%	793,2	871,0	9,8%
Margem Líquida	261,0	234,5	-10,2%	597,5	585,5	-2,0%
Custo de produção e operação de energia	(180,7)	(288,0)	59,4%	(356,3)	(489,9)	37,5%
Lucro Bruto	187,1	128,3	-31,4%	436,9	381,1	-12,8%
Gerais e Administrativas	(68,2)	(38,8)	-43,1%	(98,2)	(82,8)	-15,7%
Outras Receitas (despesas) operacionais	23,7	8,7	-63,1%	23,5	10,2	-56,6%
Resultado de equivalência patrimonial	47,1	32,7	-30,6%	51,6	51,0	-1,2%
EBITDA	183,3	162,1	-11,6%	444,6	436,4	-1,8%
Resultado Financeiro	(34,1)	(111,8)	227,8%	(146,8)	(210,1)	43,1%
Resultado Antes dos Tributos	155,5	19,0	-87,8%	267,0	149,3	-44,1%
Impostos	(36,5)	5,2	-114,1%	(72,7)	(32,2)	-55,7%
Lucro (Prejuízo) Líquido	119,0	24,2	-79,7%	194,3	117,1	-39,7%

Demonstração dos Resultados - Eólico (R\$ milhões)	2T20	2T21	Var	1S20	1S21	Var
Receita Operacional Líquida	75,9	110,0	44,9%	130,6	195,6	49,8%
Margem Líquida	63,3	83,9	32,5%	96,1	145,6	51,5%
Custo de produção e operação de energia	(38,7)	(80,2)	107,1%	(92,7)	(154,0)	66,2%
Lucro Bruto	37,2	29,8	-19,8%	37,9	41,6	9,7%
Gerais e Administrativas	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0	0,0%
Outras Receitas (despesas) operacionais	0,0	0,7	38692,1%	0,0	2,4	51934,6%
EBITDA	57,9	61,3	5,9%	79,1	105,7	33,6%
Resultado Financeiro	(1,3)	(10,1)	666,4%	(5,7)	(18,0)	217,9%
Resultado Antes dos Tributos	35,9	20,5	-43,0%	32,3	26,0	-19,4%
Impostos	(3,1)	1,9	-159,0%	(4,5)	1,0	-78,9%
Lucro (Prejuízo) Líquido	32,7	22,3	-31,8%	27,7	25,0	-9,7%

Demonstração dos Resultados - Solar (R\$ milhões)	2T20	2T21	Var	1S20	1S21	Var
Receita Operacional Líquida	38,0	37,2	-2,3%	74,2	74,1	0,0%
Margem Líquida	36,1	35,3	-2,1%	69,0	70,4	2,0%
Custo de produção e operação de energia	(17,6)	(17,6)	0,3%	(35,3)	(35,0)	-0,7%
Lucro Bruto	20,5	19,6	-4,5%	38,9	39,1	0,6%
Gerais e Administrativas	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0	0,0%
Outras Receitas (despesas) operacionais	0,9	(1,8)	-292,6%	5,2	1,5	-71,5%
EBITDA	34,4	31,1	-9,4%	69,5	67,1	-3,5%
Resultado Financeiro	(2,5)	3,7	-252,4%	(10,0)	1,7	-116,7%
Resultado Antes dos Tributos	19,0	21,5	13,4%	34,1	42,3	24,2%
Impostos	(1,7)	(0,5)	-71,1%	(4,9)	(2,8)	-43,6%
Lucro (Prejuízo) Líquido	17,2	21,0	22,0%	29,1	39,5	35,6%

GLOSSÁRIO

Disponibilizamos um glossário sobre o setor elétrico e o mercado de capitais em nosso website de Relações com Investidores. Para acessá-lo, clique [aqui](#).

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).